Palcos
e
Telas

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Continúa animadissimo este concurso que encerraremos em 31 de dezembro proximo. No dia 20 do corrente apurámos o seguinte resultado:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 3.535; Dorothy Phillipps, 2.981; Dorothy Dalton, 2.958; Francesca Bertini, 2.808; Gabrielle Robinne, 2.789; Pauline Frederick, 2.695; Mary Pickford, 2.511; Pola Negri, 2.507; Gloria Swamson, 1.916; Elsie Ferguson, 1.781; Gladys Brosckwell, 1.305; Alla Nazimova, 1.295; Alice Brady, 1.053, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Constance Talmadge, 3.466; Mary Pickford, 3.329; Mabel Normand, 3.038; Madge Kennedy, 3.076; Dorothy Gish, 3.071; Enid Benneth, 2.688; Margarida Clark, 2.418; Musidora, 2.376; Gale Henry, 2.019; Ossi Oswalda, 1.004, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Paerl White, 3.413; Maria Walcamp, 3.299; Ruth Roland, 3.290; Andreyour, 3.145; Grace Cunard, 3.141; Elena Hoimes, 2.259; Mollie King, 1.681, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Norma Talmadge, 3.412; Francesca Bertini, 3.409; Gloria Swamson, 3.138; Irene Castle, 3.044; Elsie Ferguson, 3.019; Gabrielle Robinne, 3.012; Alice Brady, 2.489; Geraldine Farrar, 2.418; Kitty Gordon, 2.375; Pearl White, 2.188; Mayrion Davies, 2.095; Italia Manzini, 1.986; Dorothy Dalton, 1.881, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Norma Talmadge, 3.851; Francesca Bertini, 3.396; Dorothy Dalton, 3.256; Pearl White, 3.189; Gloria Swamson, 3.181; Constance Talmadge, 3.089; Enid Bennett, 2.981; Mary Pickford, 2.888; Gabrielle Robinne, 2.819; Dorothy Philipps, 2.801; Pola Negri, 2.695; Mia May, 2.629; Italia Manzini, 2.004; Henny Porten, 1.981; Ivette Andreyour, 1.586; Priscilla Dean, 1.539, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 3.486; Asta Nielsen, 3.471; Pola Negri, 3.413; Francesca Bertini, 3.411; Pearl White, 2.659; Dorothy Dalton, 2.495, e outras com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

William Farnum, 3.521; John Barrymoore, 3.295; Sessue Hayakawa, 3.288; William Hart, 3.008; Monroe Salisbury, 2.995; Olaf Fons, 2.888; Mathot, 2.561; Eugene O'Brien, 2.489; Frank Keenan, 2.285; René Cresté, 1.312, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

Douglas Mac Lean, 2.789; George Walsh, 2.613; Douglas Fairbanks, 2.586; Wallace Reid, 2.581; Tom Moore, 2.489; Levesque, 2.478; Bryant Washburn, 2.401; Harrison Ford, 2.384; Bert Lyteel, 2.364; Harry Liedken, 1.386, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

Rolleaux, 4.081; René Cresté, 3.991; Antonio Moreno, 3.308; George Larkin, 3.081; Francis Ford, 2.988; Elmo Lincoln, 2.771; William Duncan, 2.489; Jack Perrin, 1.809; Art. Arcord, 1.680, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

Tom Mix, 3.809; William Hart, 3.265; Harry Carey, 3.195; Jack Holt, 2.012; Art Arcor, 1.809; Roy Stewart 1.509, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos, 5.308; Max Linder, 3.815; Levesque, 3.412; Chico Boia, 2.996; Harold Lloyd, 2.301; Billie Ritchie, 1.896, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS LEGANTE

Wallace Reid, 3.001; George Walsh, 2.618; René Cresté, 2.612; Gustavo Serena, 2.210; Antonio Moreno, 1.989; Earle Wiliiams, 1.718; Tom Moore, 1.701; Douglas Mac Lean, 1.586; Bryan Washburn, 1.281; Harry Liedke, 1.091; William Hart, 1.010; James Corbett, 1.005, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William S. Hart, 3.081; William Farnum, 3.015; Sessue Hayakawa, 2.486; George Walsh,, 1.801; Eugene O'Brien, 1.527; René Cresté, 1.524, e outros com menos de mil.

CORRESPONDENCIA

Rio, 19 de Novembro de 1920 — Sr. Redactor — Já estava eu suppondo que só os fieis de cinemas dos suburbios estivessem tomando parte no concurso, pelo menos a respeito das series. Como não se lembraram desde logo de votar pelo extraordinario René Cresté, tão perfeito no seu trabalho, tão elegante, muito mais mesmo que o Wallace Reid ? A elegancia do primeiro é delle mesmo e não comprada no alfaiate como a do segundo. Já reflectiram nisso, senhoritas ? E onde é que George Walsh é mais completo que elle ? O George, que só sabe mostrar a linda dentadura e dar saltos ?! Se é agilidade que querem nos actores, não soffre dessa falta o Cresté. Vejam só "Tih-Minh". E como dramatico, já não se lembram dos "Olhos vendados" e das "Bonecas" ? Quanta ingratidão pelas horas deliciosas que passámos a admiral-o ! Ainda é tempo, votemos nelle ! — **Mado.**

Em 18 de Novembro de 1920 — Sr. Redactor do "Palcos e Telas" — Cordeaes saudações — Satisfeitissima com o resultado verificado em seu concurso, nesta data, cumpre-me sómente exprimir-lhe o meu parecer quanto ás duas unicas irregularidades existentes no mesmo. Embora sendo uma fervorosa admiradora do inesquecivel interprete da "Brutalidade", acho que este actor não é o melhor comediante da actualidade, tendo na frente delle, o lindo Harrisson Ford, o magnanimo artista, um futuro "astro" da querida Paramount. Tambem, embora seja Wallace Reid elegante, existem outros que lhe são superiores, como Robert Warwick e Earl William, os expoentes maximos da elegancia do mundo cinematographico. Por seu intermedio, appello para todos os Srs. e Sras. votantes, afim de votarem nos que com multissima justiça merecem. Agradecida, beija-lhe respeitosamente as mãos a constante leitora — **Mlle. K. X.**

William Fox apresenta

STELLA TAYLOR

PESADELOS DE NEW YORK

FOX

ROBERTSON COLE

APRESENTA

PAULINE FREDERICK

a mais emocional artista do cinema!

em ESCRAVO DA VAIDADE (A Slave of Vanity) do drama IRIS. de Sir Arthur Wing Pinero

Mae Marsh em A MENINA MEDROSA (The Little Fraid Lady) tomada da novella "A menina que vivia nos bosques", por Marjorie Benton Cooke

Sessue Hayakawa em O PRIMOGENITO (The First Born)

Dustin Farnun em A FELICIDADE (Big Happiness) por Pan.

Estas producções são as primeiras da serie de cinco Super Especiaes annuaes em que apparecem essas notaveis estrellas

TAMBEM apresenta Ottis Skinner em KISMET, por Edward Knoblock, verdadeiro milagre da cinematographia!

O ARGUMENTO de maior interesse humano que se conhece, OS LADRÕES, por William Christy Cabanne! O mais intenso film até hoje editado!

ROBERTSON COLE Co. Dept K

1600 Boadway —— New York City

Endereço Telegraphico -- ROBCOLFIL, New York -- Qualquer Codigo

Directores
MARIO NUNES
e
M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1920

ANNO III — N. 140
Redacção
RUA SACHET, n. 11
2º andar
RIO DE JANEIRO
Teleph. C. 2857

Italia imperecivel

Inquestionavelmente, Italia é o berço da arte! Sobre os hombros dos homens das actuaes gerações italianas ha seculos de gloriosas tradições artisticas em todos os campos, em todos os ramos do saber humano, em todas as manifestações da arte! A disposição artistica, essa preparação da alma, mais que do cerebro, não se consegue com estudo nem riquezas, é nata, e mesmo na cinematographia tem dado de si eloquentes provas, não se contentando com reproducção de scenas da vida moderna. A arte italiana foi mais longe, penetrou nas velhas bibliothecas e trouxe á luz do sol as obras immortaes de autores celebres, autores da epoca classica, que encontraram interpretes fieis de seus pensamentos. As suas producções, versando sobre reconstituições historicas, remontam a epocas primitivas, formando um pedestal formidavel para a gloria da arte italiana!

Vem isto a proposito do que dizem as revistas italianas ultimamente chegadas, sobre cinema. Ao que parece a Italia agita-se, luta já, pela reconquista da preponderancia mundial nessa arte, como tem e de muitas outras. Ha combinações colossaes, trusts gigantescos, em que estão interessados fortes bancos e numerosos studios, achando-se á cabeça do movimento a União Cinematographica Italiana de que é representante no Brasil o Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino, e já se annunciam producções, cujo titulo dá uma idéa do que se está passando. E' assim que citaremos "A Nave" de D'Annunzio; "Hedda Gabler", de Ibsen; "A Dansa das Horas", "A Biblia", "Os Borgias", de Fausto Salvatori; "Judas", "A Heroica", de Beethoven; "Nocturnos", de Chopin; "Cosmopolis", de Bourget; "Babel", "Joseh", "Beatriz", "Pére Goriot", de Balzac; "Dallila", de Feuillet; "O beijo de Cyrano", e "Amleto e seu clown", de Sova Gallone; "Genio alegre", dos Irmãos Quintero, com Bertini; "O vôo", de Dario Nicodemi, com Vera Vergane e outras que nos promettem verdadeiras tardes e noites artisticas, devendo alegrar-se com isso os proprios inimigos da arte latina, porque no fim de contas, isso representa a marcha triumphal do cinema!

Formoso céo azul de Italia, paizagens de sonhos tão formosos no diaphano dos ares que devolve o aroma de mil flores, lagos encantados em cujas margens adormecem as brancas villas, santas memorias de antigas grandezas, monumentos que elevam a arte á sua mais alta expressão, todos vós offereceis á cruzada que se reinicia na Italia, para élla recuperar seu sceptro, o mais maravilhoso dos scenarios!

MEU PENSAMENTO QUERIDO

"O trabalho do homem na vida é converter-se de producto bruto em um pedaço de arte fina."

Este pensamento, se alguma vez eu pareço atrazar-me em meu trabalho, incita-me a continuar, e se em alguma parte taes palavras têm importancia é no mundo do film. Para chegar ao exito é essencial tratar de ser um producto refinado e não se deixar ficar em estado bruto.
— FRANK MAYO.

Cecil B. De Mille é acclamado mestre da arte dramatica em todas as suas formas

Na producção "Something to Think About", ("Alguma coisa em que pensar") a nova pellicula da Paramount-Artcraft, Cecil B. De Mille demonstrou cabalmente ser mestre absoluto do drama, seja qual fôr o thema do argumento.

Ha muitos productores que se dedicam a um thema especial e ha outros que não temem abraçar qualquer assumpto dramatico, seja elle qual for. Depois d'este film, de accordo com os criticos que já viram esta admiravel producção, Cecil B. De Mille será acclamado mestre da arte dramatica em todas as suas formas.

"Em producções de folego, como "Joanna d'Arc", "A Mulher que Deus esqueceu", elle já tinha provado que estava senhor da cinematographia, com avultados grupos em peças de grande espectaculo. A tela assumia proporções realmente magestosas. Revelou possuir um espirito militar com todas as qualidades sociaes. As scenas produziam um grande effeito na tela, apesar de estarem agrupadas umas sobre as outras. E quando todos julgavam que isto era tudo que elle sabia fazer, appareceu o film "Till I Come Back To You", que é um drama de guerra moderno. Foi uma das melhores pelliculas produzidas durante o grande conflicto.

Comprehendendo que a occasião não era opportuna para continuar a filmar pelliculas referentes á guerra, elle abraçou os problemas da vida conjugal e produziu successivamente "Não troqueis vossos maridos", "Esposas velhas por novas" e "Porque troca, vossa esposa?" etc.

O novo campo não deixava de ser fertil. As soluções que elle deu aos problemas da vida conjugal causaram admiração e novamente todos concordaram, mesmo os adversarios, que Cecil B. De Mille tinha acertado outra vez em cheio.

E muitos disseram "estas peliculas ainda são melhores que as outras. Sim, descrever a vida intima de um casal não é nada facil, mas tambem não tem nada de sensacional. Sempre queremos ver se elle sabe produzir scenas emocionantes? Queremos scenas commoventes que façam vibrar a alma dos espectadores."

Havia opiniões differentes. Alguns criticos diziam que elle já tinha produzido films emocionantes, citando as scenas da Babylonia e o amor da jovem criada pelo admiravel Crichton, na pellicula "Male and Female", ("De Fidalga a Escrava").

Mas, finalmente, o grande productor vai fazer calar os adversarios, demonstrando conhecer a fundo todas as paixões humanas. Na producção "Something to think About", ("Alguma coisa em que pensar"), escripta por Jeanie Mac Pherson, elle descreve com mão de mestre a vida de pessoas com quem lidamos diariamente. E' um enredo que faz palpitar commoventemente o coração, incitando a imaginação a pensamentos novos, mas nobres e generosos.

E depois de ver esta pelicula, reflectindo um pouco, até o mais sceptico fica convencido que o titulo d'este film é mais que apropriado.

A scena muda na Russia

Na terra dos soviets, bem ao contrario do que muita gente pensa, a cinematographia não foi esquecida, e, com a terminação da guerra, a Russia prepara-se para disputar mercados para suas producções, começando, ao que parece, a introduzil-as, pela Hespanha.

Um collega catalão disso nos informa, adeantando que está por dias a estréa de taes films em Barcelona.

Desse collega nos soccorremos para fazer esta noticia.

Entre os interpretes, conta o film russo com o celebre Mozukin, o artista refinado de assombrosa "photogenia" phisica e moral, que possue uma estranha faculda de tragica inspirada por exaltada frieza, e sua "troupe", de que fazem parte os seguintes nomes: Rimsky, Pavlowa, Zowskaia, Orlova, Panoff, Karally, Lissienko, Kolodnaia e Volioff, capazes de satisfazerem a todas as criticas. Todos elles se têm revelado em intrigas violentas, verdades essenciaes em que entram em luta a vida, o amor e a morte; em tragicas pinceladas dos problemas sociaes; dramas passionaes inspirados em formidavel psychologia, tudo isso alliado a "mise-en-scene" realista ou idealista, impreganada do mysterioso mysticismo do ambiente oriental. Em summa: uma acção desprovida de excessivas metragens, concentradora da intensidade emotiva e a synthese da exteriorização espiritual, sem inuteis fantasias de opereta, mostrará as situações inesperadas, fortes na sua mesma simplicidade, simples na sua intensidade dramatica.

Entre os films que primeiro disputarão o mercado mundial, contam-se: "O Fresco Inacabado" (Pavlowa), palpitante aventura amorosa; "O Pae Sergio", magnifica versão visual da celebre novella de Leon Tolstoi, com Mozukin no protagonista; "A vida pela vida", "O Tapete Verde", com Mozukin; a opera popular de Alex Poucknie, "Razão de Estado", "A Verdade", "Sua Excellencia a Morte", "Basta de Sangue", "O Medo", "O Deputado", etc., etc.

REPORTAGEM DA SEMANA

PRISCILLA DEAN

Quando Priscilla Dean me appareceu á porta, de bata cor de rosa, parece que eu fixei por demais meu olhar, nella, porque a adoravel creatura foi dizendo desde logo:

— Afinal, sempre consegui valorisar esta minha elegante bata... Desde que a comprei desejei ardentemente um motivo para poder vestil-a, motivo que nunca chegou. E quando menos eu esperava caio á cama e se me offerece a melhor das opportunidades... Desde que adoeci tenho podido usal-a e receber com ella as visitas.

Acommodou-se numa cadeira, talvez para ali se demorar um pouco, mas mal se sentou logo se levantou. E' impossivel, a essa creatura, estar quieta um momento.

— O meu amigo veiu no melhor dos momentos! disse-me Priscilla com o ar mais grave e serio deste mundo... E digo-lhe que veiu no melhor dos momentos — continuou— porque preciso fazer revelações. Eu vou mudar de genero... Vou reformar o meu modo de trabalhar...

— Desculpe, mas eu não acredito...

— ?!

— Perdão! Não acabei ainda... Eu não acredito que possa reformar seus methodos de trabalho. E, depois...

— ... já sei! O senhor vae dizer-me que eu não preciso mudar de genero. Pois engana-se, pensando isso. Muito ao contrario, meu amigo, muito ao contrario... Estou farta, estou cançada de representar papeis de rapariga perversa. Tive agora uma pneumonia dupla, de que me acho em convalescença, e Deus sabe que por duas ou tres vezes eu estive que vae não vae para passar desta a melhor... Já me via de ramo de flores entre as mãos, e com o tal meigo sorriso no angelical rosto, como dizem os poetas. Ora, os criminosos costumam arrepender-se no seu leito de morte e eu não quero ser excepção á regra. E, depois, quer saber duma coisa? Não é nada bonito, uma menina andar a puxar revólver... Ha pouco ainda, uma rapariguinha foi parar á cadeia e declarou que tinha visto um film meu e havia querido imitar-me. Desde que me contaram isso, nunca mais me saiu da imaginação...

Os olhos de Priscilla, tão vivos e faladores, olharam-me, serios, interrogativos. Como se sabe não existe no cinema actriz mais expressiva no olhar, principalmente quando denota ira, desejo de vingança. Com os olhos, diz tudo e... quem sabe se o não faz.

Depois, continuou:

— Se eu voltasse a trabalhar nesse genero, tudo quanto é criminoso era bem capaz de me julgar da sua laia. Pois se já houve um jornal que se lembrou de dizer que eu fui visitar as prisões para aprender com os presidiarios os segredos da criminalidade! Uma semana depois de publicado esse disparate, recebi uma carta de um presidiario regenerado, dizendo-me que tinha lido qualquer coisa indicando desejar eu saber os segredos do officio e como elle tinha que vir a Los Angeles, com gande prazer me procuraria para me ser util no que pudesse. De modo, que espero vel-o entrar por ahi a todo momento... Imagine! Não é tão bonito isto? Franqueza! Vale a pena começar de novo. Fui "Rainha dos Apaches", fui a perversa Daphne do "O raptor de sua Esposa" e muitas outras creaturas de máos instinctos. O ultimo film, antes de enfermar, foi um que Baard Veiller escreveu para mim sob o titulo "Ladrões de Luva Branca". Creia que será esse o meu ultimo papel criminal. Já foi escolhido para mim um film delicioso "Virgem de Stamboul".

— Mas... Miss Priscilla... Como é que se dedicou, então, a esse genero de papeis?

—Creio que foi por ser uma pequena buliçosa... A minha estréa foi na Universal, num film em series, "Fantasma Pardo". As actrizes que por lá havia eram em extremo socegadas. Mary Mac Laren era silenciosa como um fantasma. Dorothy Phillips não se ouvia nunca, o mesmo se dando com Mary Walcamp, que eu considero uma perfeita senhorita. Eu, porém, andava numa roda viva a contender com toda gente, um diabinho a fazer travessuras. Os homens, então, pensaram e disseram lá com os seus botões que eu não podia deixar de dar uma rapariga selvagem ou criminosa e assim me fizeram. Mas, agora, meu caro amigo perguntador, fique sabendo que Priscilla Dean se regenerou e que é uma mulher pensadora e grave. Não esqueça de prevenir os seus leitores de que minha carreira do crime, no cinema, terminou.

E estava terminada a entrevista.

Traços que denotam um caracter

Ao examinarmos o formoso rosto de Pauline Frederick, o que primeiro chama a nossa attenção é a firmeza de caracter que suas linhas finas e bellas evidenciam. Pertencem a uma creatura capaz de qualquer sacrificio na conquista de um ideal. Generosa, não se detem deante de coisa alguma para satisfazer um desejo, como o demonstrou ao manifestar-se nella sua vocação para o theatro. Rompeu com todos e impoz sua vontade. Em seus expressivos olhos escuros lê-se como são delicados e selectos seus gostos, e elevados seu pensamentos. E' sobre tudo, afóra seu caracter impulsivo, uma mulher equilibrada. O exame dos traços principaes do rosto denuncia esse equilibrio, affirmando com um grande dominio de si propria, que é, talvez, o traço typico de Pauline. As narinas, abertas, revelam um ser organizado que tem sua hora para cada coisa, amante da natureza, de que é fervente admiradora e tira tudo que lhe possa servir para seu trabalho no cinema. Um grande espirito pratico — vide seus grandes olhos — para todos os negocios incluindo seu proprio trabalho, o que faz que a sua arte seja pessoal e não tenha rivaes. O modelado dos labios, principalmente o superior, indica uma natureza apaixonada, logica, inimiga dos prejuizos e capaz dos maiores altruismos. A expressão de seus olhos e a linha geral da cabeça indicam a posse de um forte temperamento dramatico.

Taes os traços principaes que resaltam, para o estudo do caracter, da observação do rosto de Pauline Frederick, a notavel actriz da Robertson Cole & Co., productora de films de qualidade.

NOSSA CAPA

Entra hoje na galeria artistica da capa de PALCOS E TELAS, o retrato de Thomas Meighan, o bello actor conhecido no Rio desde ha annos, mas que só agora nos vae apparecer como "estrella". Essa ascensão ao primeiro plano da cinematographia deve-a Thomas ao seu extraordinario trabalho no papel de Crighton, um mordomo com sangue de reis, creado por elle no famoso film "De Fidalga a Escrava", da Paramount Artcraft, que brevemente veremos no Rio, e em que entram, além de Thomas, Gloria Swamson, Lila Lee, Theodoro Roberts, Raymond Hatton, Bebé Daniels, Robert Cain, Julia Faye, Rhy Darby, Mildred Realdon, Moym Kelso, Edward Burns, Henry Woodward, Synoy Dean, Weselay Bary, Edna Mae Cooper, Lilian Leigton, Guy Olivier e Clarence Burton. A dar credito ao que diz a imprensa norte-americana, "De Fidalga a Escrava" foi a melhor producção ali do anno de 1919, quer pelo valor da obra, quer pelo desempenho. Thomas Meigan é casado com Frances Ring, irmã da celebre estrella de opereta Blanche Ring.

A ESTRELLA DE UMA ESTRELLA

Para quem crê nas virtudes da astrologia não deixará de ter interesse a opinião de Ellen Woods sobre os astros que influem sobre Norma Talmadge, a conhecida estrella do cinema. Miss Talmadge nasceu no mez de Maio, dia 2, á 1 hora e 56 minutos da tarde. Póde-se, considerar feliz, por isso, a graciosa artista, porque á hora de seu nascimento é facil descobrir Venus, que tem o dominio dos amores. Descobre-se, tambem, por umas combinações que nós não comprehendemos, entre Venus e Sextil de Marte que ella tinha de vir parar no theatro. Diz ainda Ellen Woods — cavalheira que certamente deve saber o que diz — que Norma está na primeira reencarnação como actriz e que a sua habilidade augmentará á medida que Venus se approximar do Sextil de Marte. Os treze gráos de Virgo, em relação com Mercurio, o signo Aries e quejandos, indicam que Norma tem talento, é engenhosa, boa calculista e tem optima memoria! Jupiter tambem se metteu no nascimento da moça e parece que fez umas coisas que indicam dever ser longa a vida da pequena.

Pelo menos, é isso o que diz Ellen Woods, que deve entender muito disso de astrologia.

GEORGE WALSH lançou um desafio a todos os actores do cinema e do theatro que quizessem medir-se com elle em um desafio athletico. O desafio foi acceito pelo actor James F. Doly, mas ninguem sabe se se realizará ou não.

PRISCILLA DEAN

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — Dias 15 e 16, "A inquilina de Botafogo"; 17, "Um ladrão" e "Os arrufos", festa da Sra. Palmyra Silva e Sr. A. Tavares; 18, "A Inquilina de Botafogo"; 19, "Terra Natal", festa dos Srs. Oscar Soares e José Soares; 20 e 21, "A Inquilina de Botafogo".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — Dias 15 e 16, "O Az"; 17, "A Viuva Alegre", primeira representação; 18, "Amor de Mascara"; 19, a 21, "A Viuva Alegre".

CARLOS GOMES — Companhia De Torre-Spinelli-Pompei — Dia 15, "Geisha"; 16, "A duqueza do Bal Tabarin", festa da Sra. Vittorina De Torre; 17, "Geisha"; 18, "A duqueza do Bal Tabarin"; 19, "D. Juanita", festa do Sr. Pompeo Pompei; 20, "Casta Suzana"; 21, "Geisha" e "D. Juanita".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 15, "A Princeza dos Cajueiros"; 16, fechado; 17, "Longe dos olhos..." primeira representação; 18 a 21, "Longe dos olhos..."

LYRICO — Companhia Gonçalves — De 15 a 17, "O Pé de Anjo"; 18, "Historia do anno", primeira representação; 19 a 21, "Historia do anno".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 15 a 21, "Quem é bom já nasce feito".

RECREIO — Fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

PALACIO — Fechado.

PHENIX — Fechado.

S. Pedro

ABBADIE DE FARIA ROSA — "LONGE DOS OLHOS"..., opereta em 3 actos, musica do Sr. Paulino do Sacramento — Distribuição: Odette, Sra. Brasilia Lazaro; Sylvia, Sra. Wanda Rooms; Laurinda, Sra. Elvira Mendes; D. Gertrudes, Sra. Maria Grillo; Braulina, Sra. Nair Alves; Wanda, Sra. Carolina Alves; Rosinha, Sra. Emilia de Souza; Boaventura, Sr. Arthur de Oliveira; Firmino, Sr. Manuel Durães; Tenente Arthur, Sr. Vicente Celestino; Gastão, Sr. Jayme Costa; Bernardo, Sr. Alvaro Fonseca; Antonio, Sr. Reynaldo Teixeira; Carlinhos, Sr. Carlos Barbosa; Paulo, Sr. Fernando.

O melhor elogio que se possa fazer ao trabalho de adaptação a que se deu o Sr. Abbadie de Faria Rosa de sua encantadora comedia "Longe dos olhos..." á opereta, é que ninguem dirá, assistindo ao novo espectaculo do São Pedro que "Longe dos olhos..." opereta não tivesse sido escripta originariamente opereta.

Realmente, o enredo desenvolve-se naturalmente, as situações contrapõem-se com graça, os dialogos têm brilho, e cousa alguma alli se prejudica com o enxerto dos numeros de musica que são, ao envez, realce de valia a muitas scenas.

A opereta é um decalque muito fiel da comedia. Não sabemos se não pecca por esse excesso de virtude. Não seria máo, por exemplo, que o autor houvesse accentuado a parte comica, e attenuado a parte romantico-melancolica. As operetas vivem principalmente da alegria, da vivacidade, do riso, da travessura. Por isso mesmo, causam a melhor das impressões o duetto entre Firmino e Braulina e a narrativa de Gastão, ambos no 1º acto. E' verdade que o Sr. Paulino do Sacramento foi de rara felicidade na composição desses dous numeros, que com o grande duetto entre Sylvia e Arthur naquelle mesmo acto, e o quartetto-valsa do 3º, são os melhores da opereta. Fique, tambem, aqui dito que não ha em toda a partitura um só trecho feio ou que desagrade, e que o accento geral é brasileiro, muito brasileiro, dengosamente brasileiro.

A "Longe dos olhos..." foi dada montagem condigna. O lindo panorama de Copacabana, como todo o primeiro plano do scenario do 1º acto, honra o artista que o executou, o mesmo, Sr. Angelo Lazary, que pintou o claro salão do 2º, em harmoniosas cores. O "hall" do 3º, do Sr. Jayme Silva, é imponente demais.

O guarda-roupa tem egual brilho, havendo maior esplendar no ultimo acto, em que ha o grupo encantador dos "garçons" e "demoiselles d'honneur", trajados com gosto.

A interpretação é que não attingiu a grandes alturas. São trabalhos apreciaveis o das Sras. Brasilia Lazaro, que traçou a Odette com graça endiabrada, apresentando um bonito vestido verde no 3º acto; Wanda Rooms, que cantou com delicada expressão a sua parte e ajustou-se bem á melancolia do papel; Nair Alves, numa Braulina muito natural na sua pernosticidade e, por isso, impagavel; e o dos Srs. Manuel Durães, que dava a impressão de ser antes um "chauffeur" confiado, do que um actor, despertando a todo o instante a hilaridade do publico; Vicente Celestino, que obteve o merecido successo com a sua bella voz; e Alvaro Fonseca, que conduziu com discreção um papel ingrato.

O Sr. Jayme Costa está progredindo rapidamente. Canta bem e representa já com algum desembaraço. Não gostámos do typo nem do feitio que o Sr. Arthur de Oliveira deu ao seu papel. Pareceu-nos que a intenção do autor foi falseada. Reconheçamos, todavia, que faz rir e muito.

O autor do libreto e o da partitura foram chamados á scena e muito applaudidos.

O S. Pedro tem em scena uma linda opereta, que merece ser vista.— **Mario Nunes.**

Lyrico

? — "HISTORIA DO ANNO", revista argentina, em 3 actos — Distribuição: Catraia, Cabaretier, Helena e A Prensa, Sra. Celeste Reis; Boheme, Colombina e Romanza, Sra. Lais Areda; Ultima Hora e Apache, Sra. Rosalia Pombo; Nacion, Cançoneta e Alma Latina, Sra. Margarida Max; Razon, e Guitana, Sra. Maria Pombo; Opinião Publica, Sra. Emilia Anjos; Theatro, Buenos Aires e Titan, Sr. Leopoldo Prata; Anno 1918, Pierrot, Ventriloquo e Trovador, Sr. Antonio Dias; Theatro Odeon, Gomez e Apache, Sr. Raul Soares; Theatro Avenida, Pueyrredon e Boleas, Sr. Anthero Vieira; Horacio e Rigoletto, Sr. Edú Carvalho; Salinas, Melenas, Sr. João Lina; Theatro Marconi e Russo, Sr. Olympio Bastos; Vice e Justo, Sr. Palmerim Silva; Moreno, Reconleta e Saguier, Sr. Olympio Mesquita; Kunos e Beyro, Sr. João Teixeira; La Barra e Provinciano, Sr. Velludo; Porteiro e Coline, Sr. Cardeal.

"Historia do anno" é uma rapida successão de quadros que deleitam, ornados todos de linda musica caracteristica. Ao Tempo soberano apresenta-se o anno de 1918, que faz breve relato dos seus feitos, para que transcorra então 1919. O novo anno é apreciado quanto ás artes, e assiste-se a interessante querella entre os treatros argentino, francez, hespanhol e italiano; á vida jornalistica, representada pelos orgãos da opinião publica, "La Razon", "La Prensa", "La Nacion" e "Ultima hora"; aos factos politicos, e vê-se alguem que manda e uma serie de bonecos de mola que só têm vontade quando o dono se ausenta e goza-se uma tumultuaria sessão do Congresso. De permeio ha numeros de successo taes como o quartetto "pot-pourri" de operas e operetas, a canconeta hespanhola, o lindo quadro da neve em Buenos Aires, em que Pierrot e Colombina repetem a sua eterna historia, a espirituosa critica ao maximalismo e a evocação da assignatura do armisticio.

Os papeis são todos curtos, com pouco que fazer. Não ha "compéres". Destacam-se as Sras. Lais Areda, que com a sua voz argentina sonora, firme e afinada e sua figura não menos bella, obteve grandes applausos na Colombina, em duetto com o Sr. Antonio Dias, Pierrot, que tambem se foi bem, e na "Pobre flor", canção uruguaya profundamente sentimental; Celeste Reis, á vontade em todos os papeis; Margarida Max, desenvolta tambem; e os Srs. Leopoldo Prata, que não teve quasi onde aproveitar sua natural veia comica; Antonio Dias, correcto em tudo; Raul Soares, que se conduz sempre com distincção; e Anthero Vieira, Edú Carvalho e João Lino, sendo todos muito applaudidos.

Falta á revista brilho de montagem. E' original, e o publico a deve ir ver para ficar conhecendo os methodos simples em uso na Argentina na confecção de peças para o theatro ligeiro.— **Mario Nunes.**

Republica

FRANZ LEHAR — "A VIUVA ALEGRE", opereta em 3 actos — Distribuição: Anna de Glavary, Sra. Cremilda de Oliveira; Valentina Sra. Julieta Soares; Conde de Danillo, Sr. Almeida Cruz; Niegus, Sr. Mathias de Almeida; Rossillon, Sr. Pinto Ramos; Kromof, Sr. Conde; Cascadat Sr. Joaquim Roda; Patrapat, Sr. C. Barros; Bogdanivitch, Sr. Calado; Pastchit, Sr. Pacheco; Criado, Sr. Mattos; Prascovia Sra. Margarida Martinó; Olga Sra. Carmen Marques; Sylvana, Sra. Olympia.

O publico não esquece facilmente as horas felizes que tenha vivido e vivel-as de novo é o mais humano de todos os desejos... Dahi o bello aspecto do theatro no dia da primeira de "A Viuva Alegre".

Se já não ha o que dizer ácerca da mais velha das operetas do repertorio moderno, muito pouco mais se póde adiantar sobre a interpretação que aos principaes papeis dão artistas muitos conhecidos da nossa platéa, que os já tem applaudido dezenas de vezes encarnando esses personagens. Digamos, ainda assim, que o espectaculo em conjunto agradou e ajuntemos mais:

— que o Sr. Almeida Cruz constituiu-se, pelo modo por que cantou a sua parte, um dos encantos da noite conseguindo manter brilhante a representação;

— que a Sra. Cremilda de Oliveira foi tão graciosa quanto seductora, parecendo-nos que agora sublinha melhor as intenções do papel, colore com maior vigor todas as scenas, obtendo no canto, o costumado successo;

— que a Sra. Julieta Soares se se amolda pouco aos sentimentalismos da Valentina maravilhosamente se adapta ao que o personagem tem de leviano e nos apparece deliciosa nas garotas expansões do terceiro acto;

— que o Sr. Mathias de Almeida é ainda um dos melhores Niegus que temos visto, procurando explorar a comicidade do seu papel até em detalhes minimos;

— e que a Prascovia da Sra. Margarida Martinó é bastante patusca.

Infelizmente, um incidente desagradavel interrompeu o segundo acto. A Sra. Cremilda de Oliveira teve a má sorte de torcer um pé, não permittindo as dores violentas que sentia conservar-se em scena. Medicada, voltou a representar apoiada em uma bengala. O publico fez-lhe no final do acto uma espontanea manifestação de carinho que a emocionou até as lagrimas. E assim a "Viuva Alegre" foi por momentos uma Viuva Triste...—**Mario Nunes.**

FRANZ LEHAR — "EVA", opereta em 3 actos.

Distribuição: — Eva, Sra. Maria Abranches. Octavio Flaubert, Sr. Almeida Cruz; Gypsi, Sra. Julieta Soares; Dagoberto, Sr. Vasco Sant'Anna; Prunelles, Sr. Pinto Ramos; Bachtlin, Sr. Joaquim Roda; Larousse, Sr. Augusto Conde; Voisin, Sr. Carlos Barros; Tedy, Sr. Pacheco; Jorge, Sr. A. Mattos; Fredy, Sr. Octavio; 1º operario, Sr. Mattos; 2º, Sr. Calado; Ely, Sra. Emilia Berardi; Zizi, Sra. Mathilde Solano; Judith, Sra. Arminda Martins; Fanny, Sra. Australia Ferreira, e operaria, Sra. Olympia.

Não ha hoje ninguem, em edade de frequentar theatros, que não conheça a "Eva" opereta moderna, decerto, mas cujo libreto apezar

do seu sabor pittorescamente socialista, não é senão uma das muitas modalidades do velho thema romantico do principe que se apaixona pela camponeza e pensando correr uma velhaca aventura acaba chapado pae de familia. Assumpto que tem servido á edificação de tantos dramalhões de demorado exito, devia prestar-se, nos nossos dias, mascarado com valsas lentas e cocotes, á erecção de mais um desses sentimentaes monumentos, tão do gosto das plateias.

Deve-se, justamente, a esse caracter dramatico da "Eva" o haver resultado bom o espectaculo de segunda-feira no Republica, em que a protagonista era a Sra. Maria Abranches. Essa distincta actriz cantora, melancolica por indole, incapaz de reprimir a grande vibração emocional dos seus nervos, nunca exprimirá a alegria e a travessura, mas exteriorisa com verdade, anceios, impaciencias, fremitos, devotamentos, paixões, coleras, desesperos e tristezas. Ora, por paradoxal, que pareça, a principal figura feminina dessa brilhante opereta é uma amalgama daquelles sentimentos que, por vezes se externam em fortes, vigorosos trechos musicaes, exigindo potentes cordas vocaes. E' claro que, máo grado a figura que se pode desejar mais leve e mais criança, a Sra. Maria Abranches impoz-se fortemente aos applausos da platéa, conhecendo mais uma bella noite da sua feliz carreira artistica. A distincta actriz agradou mais no 2º acto principalmente quando contrascenava com o Sr. Almeida Cruz. Não só cantou com brilho como representou com riqueza de detalhes.

O Sr. Almeida Cruz é um artista "hors concours". Não ha o que dizer delle, tão satisfatorio é o seu trabalho. E o que mais encanta o espectador é a despreoccupação com que está em scena, revelando sua absoluta segurança nos seus processos artisticos e no seu merito, sem que isso lhe dê, no emtanto, impertinente ar pretencioso.

Seriamos injustos se não affirmassemos que um dos principaes factores do exito da "Eva" foi a Sra. Julieta Soares. Se alguem tivesse de escrever um papel especialmente para essa galante actrizinha traçaria a "Gipsy". E a "mignonne" artista conduz esse endiabrado personagem com chiste e alegria, canta, salta, ri e dansa, com tanta travessura que nos desperta a vontade de lhe correr ao encalço, subitamente desejosos de reviver as traquinadas dos tempos de criança.

O Sr. Vasco Sant'Anna deu-nos um Dagoberto discretamente comico, e o Sr. Augusto Conde um Larouse representando a valer.

Cabem aqui elogios ás bellas marcações do 2º acto e á orchestra e côros, dirigidos proficientemente pelo maestro Sr. Assis Pacheco. — **Mario Nunes.**

RECREIO

JOÃO PHOCA E ANDRE' BRUN — "FADO E MAXIXE", revista em 3 actos.

Foi resolução muito acertada passar-se a Companhia do Boa-Vista, do Lyrico para o Recreio. Assistindo ao seu espectaculo de segunda-feira pareceu-nos outra, e isso por uma questão, apenas, de ambiente. Os artistas tinham mais vida, mais vivacidade, a musica era mais saltitante e remexida, as pilherias mais picantes e divertidas. E o publico, o proprio publico, não muito numeroso ainda, ria com toda a franqueza e applaudia com estrepito. As tradições respeitaveis do vetusto theatro da Guarda Velha já não pesavam, como chumbo, sobre nós todos, e cada dito irreverente já não tinha o tom de um sacrilegio...

"Fado e Maxixe" é peça muito conhecida da nossa platéa. Sua interpretação satisfaz, conseguindo as principaes figuras da companhia fazerem valer os seus papeis. Os dois "compères", o Fado e o Maxixe, estão bem entregues aos Srs. Edû Carvalho e Leopoldo Prata. Este actor, que faz typos nacionaes com flagrante sinceridade, deu bastante animação ás scenas, a que serviu de commentario vivo. Egualmente applaudidos, muito agradaram as Sras. Natalina Serra, impagavel na caracterisação de uma goyana; Margarida Max, que com a receita do vatapá fez agua na boca a muita gente; Hortense Santos, elemento valioso na sua graciosidade e alegria constante; Rosalia Pombo, um encantosinho, que na "demi-mondaine" de bordo, picante, de certo, parecia antes uma demi-qualquer cousa, nunca "mondaine"; e os Srs. João Lino, excellente caipira paulista; Raul Soares, bem na canção pernambucana, e Anthero Vieira, Olympio Bastos e outros.

A concurrencia foi maior que no Lyrico. — **Mario Nunes.**

No magazine americano de que tiramos estas notas lê-se que ELEONORA DUSE está reduzida á extrema pobreza em Roma, tendo pedido, como viuva de um official, uma pensão ao governo. E diz o magazine que ainda ha pouco, Duse era o idolo da Europa, proclamada como a tragica suprema, honorificada, festejada e admirada!

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Estamos com seis theatros abertos. Occupam-nos quatro companhias nacionaes e duas portuguezas, sendo tres de operetas, duas de revistas e uma de declamação. Por se tratar de um fim de estação e haver entrado já o calor, a temporada vae correndo sem animação. E assim será, provavelmente, até Março.

*

O Sr. José Loureiro não limitará seus negocios em Portugal, em 1921, sómente á vinda da Companhia Angela Pinto, conforme declarou, mal impressionado com as descabidas exigencias dos artistas lusos em relação a ordenados. E' o que se deprehende de duas noticias que circularam no decorrer da semana. A primeira diz respeito á Sra. Palmyra Bastos, que seguiu para Lisboa disposta a organizar uma companhia que fará em Portugal a temporada de inverno, embarcando depois para aqui, devendo percorrer, em uma grande "tournée" os Estados do Norte. A segunda refere-se á Companhia Abranches, que tem como primeiras figuras as Sras. Adelina e Aura Abranches e o Sr. Alves da Cunha e estreará entre nós provavelmente no dia 1º de Abril.

Ahi estão, pois, tres companhias portuguezas. Não perdemos, por isso, ainda, a esperança de termos no Rio, no proximo anno, a interessante Sra. Auzenda de Oliveira, a mais graciosa estrella de operetas do Portugal de hoje.

*

A opereta ser-nos-á apresentada, no decorrer de 1921, pelo menos, por tres companhias de primeira ordem, a Esperanza Iris, a Bertini-Gioana e uma outra allemã. Esperanza Iris aqui estará em Abril ou Maio. Traz entre as suas novidades a opereta "Nancy", que acaba de obter exito muito brilhante em Madrid. A allemã, em Maio ou Junho, e a Bertini-Gioana em Julho ou Agosto, pois que iniciará por Buenos Aires sua "tournée" a este continente.

*

Em relação ao theatro nacional ha pouca cousa esboçada. A Companhia Leopoldo Fróes virá occupar o Phenix, onde trabalhará por espectaculos completos. Seu elenco receberá o valioso reforço das Sras. Abigail Maia e Adriana Noronha. Diz-se que uma serie de récitas dessa companhia será incluida na temporada official do Theatro Municipal. Em Outubro é provavel a sua partida para Portugal.

Ha o desejo de organizar uma grande companhia de operetas de que será estrella a Sra. Lais Areda, uma actriz nova, cuja voz e cuja figura causaram a melhor impressão na sua recente apresentação ao publico carioca. Realmente a Sra. Lais Areda se quizer estudar e dedicar-se á difficil arte que abraçou poderá equiparar-se ás figuras de maior destaque do theatro de opereta contemporaneo.

*

Emquanto essa idéa toma corpo vae a formosa Sra. Lais Areda trabalhar no São Pedro. E' uma excellente acquisição que a Empreza Paschoal Segreto faz. Sua estréa dar-se-á na "Capital Federal", de Arthur Azevedo, que a Companhia do S. Pedro levará á scena a seguir a "Longe dos Olhos..."

Tambem estreará nessa burleta a Sra. Alzira Leão, estimada actriz dramatica patricia.

*

Realiza amanhã sua festa artistica no Trianon, o popular actor comico da Companhia Alexandre de Azevedo, Sr. Augusto Annibal. Será representada em "premiere" a comedia-farça do Sr. Ruy Chianca "O Pirata", engraçada critica aos costumes cariocas.

Os jornaes, justamente indignados, verberaram asperamente, no decorrer da semana, o procedimento nada gentil dos artistas da Companhia De Torre-Spinelli-Pompei, que nos dias de festas artisticas, com peças em primeira representação, preferiram entregar ao bilheteiro as cadeiras tradicionalmente destinadas á imprensa. Tal descortezia foi praticada no fim da temporada, mas esse mambembe italiano — a Empreza Paschoal Segreto tem dedo para descobrir mambembes... — deve um dia voltar ao Rio. A forra será tirada...

Quem viver, verá.

*

A Sra. Lucilia Peres vae deixar o Trianon, e isso porque seu incontestavel merito artistico não encontra nas peças ligeiras levadas á scena naquelle theatro, condigno aproveitamento. E' possivel que resurja, agora, a idéa da organização de uma companhia tendo a distincta actriz brasileira como primeira figura.

*

Entrou para o elenco da Companhia do Theatro Boa Vista, de S. Paulo, a actriz Sra. Flora Delgado.

*

O Rio conhecerá, amanhã, uma nova opereta. E' ella "Paris-Monte Carlo", em que a Companhia Amarante-Satanella deposita grandes esperanças.

ANTONIO MORENO QUER CASAR COM UMA MULHER ASSIM...

Forte de corpo, de raciocinio claro, intuitiva e intensamente humana. Que fale sempre verdade, sem recear consequencias. Que seja muito camarada delle, sua inspiradora, e muito sociavel. Que saiba attrair e reter os amigos delle, porque uma vida sem amizades é uma vida incompleta. Antonio não se oppõe a que ella lute pela vida e pela fortuna.

*

SURPRESA DE AUTOR

STEWART EDWARD WHITE, autor da novella "The leopard woman", o ultimo film de LUIZA GLAUM, foi a Culver City vêr a versão cinematographica da sua obra. Segundo dizem, elle sentou-se e começou a vêr deslisar a pellicula. Dahi a pouco virou-se para um seu visinho e disse:

— Isto é muito bonito, mas eu vim aqui para vêr a minha obra.

— Pois é esta mesmo, — disse o tal visinho.

— Oh! E' esta? — disse Stewart meigamente. Realmente é muito bonito. Eu estou encantado. Mas oiça uma coisa: O meu livro tem 436 paginas. Duas paginas tratam do passado da "mulher leopardo" e 434 do seu presente. O film tem 3 actos e um quarto descrevendo o passado da mulher e meio acto só com respeito ao presente della. Mas com certeza, eu não tenho razão. E' um film maravilhoso! Talvez fosse melhor que eu escrevesse o livro desse modo...

*

Os parentes de ROBERTO GORDON, que vivem em Hollywood, receberam o seguinte telegramma do rapaz: "Parto para Ithaca em "location" (um logar qualquer ao ar livre onde se tomam scenas de qualquer film) com tres mulheres que me amam e minha esposa. Vae tudo muito bem. — *Roberto.*"

— Que diabo quer isto dizer? — disse o pae do rapaz para a mulher já consternada — O telegrapho, como se sabe, não dá attenção a maiusculas e apostrophes. "Tres mulheres que me amam" é o titulo de um novo film de ROBERTO GORDON.

COMPANHIA BRASIL

Seena Owen no papel de deusa Istar

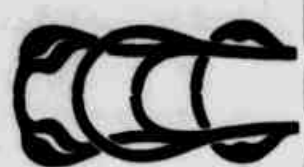
No Cinema Odeon

de hoje até domingo

2ª e ultima epoca de

INTOLERANCIA

maravilha dos tempos modernos, grandiosa concepção de um talento genial, espectaculo sem egual na historia do mundo!

Ao Odeon se comprehendeis a Arte e amaes o Bello!

Nos dias 29 e 30, segunda

Um programma e

1º SOB S

Film inglez que revive com eloquente verdad

traições e suas paixões desenfreiadas. Momentos de grande emoção pela violencia e crueza das scenas.

Protagonistas :

Horace Hunter

e

Hilda Bayley

dois artistas que conquistarão rapidamente a estima da nossa plateia.

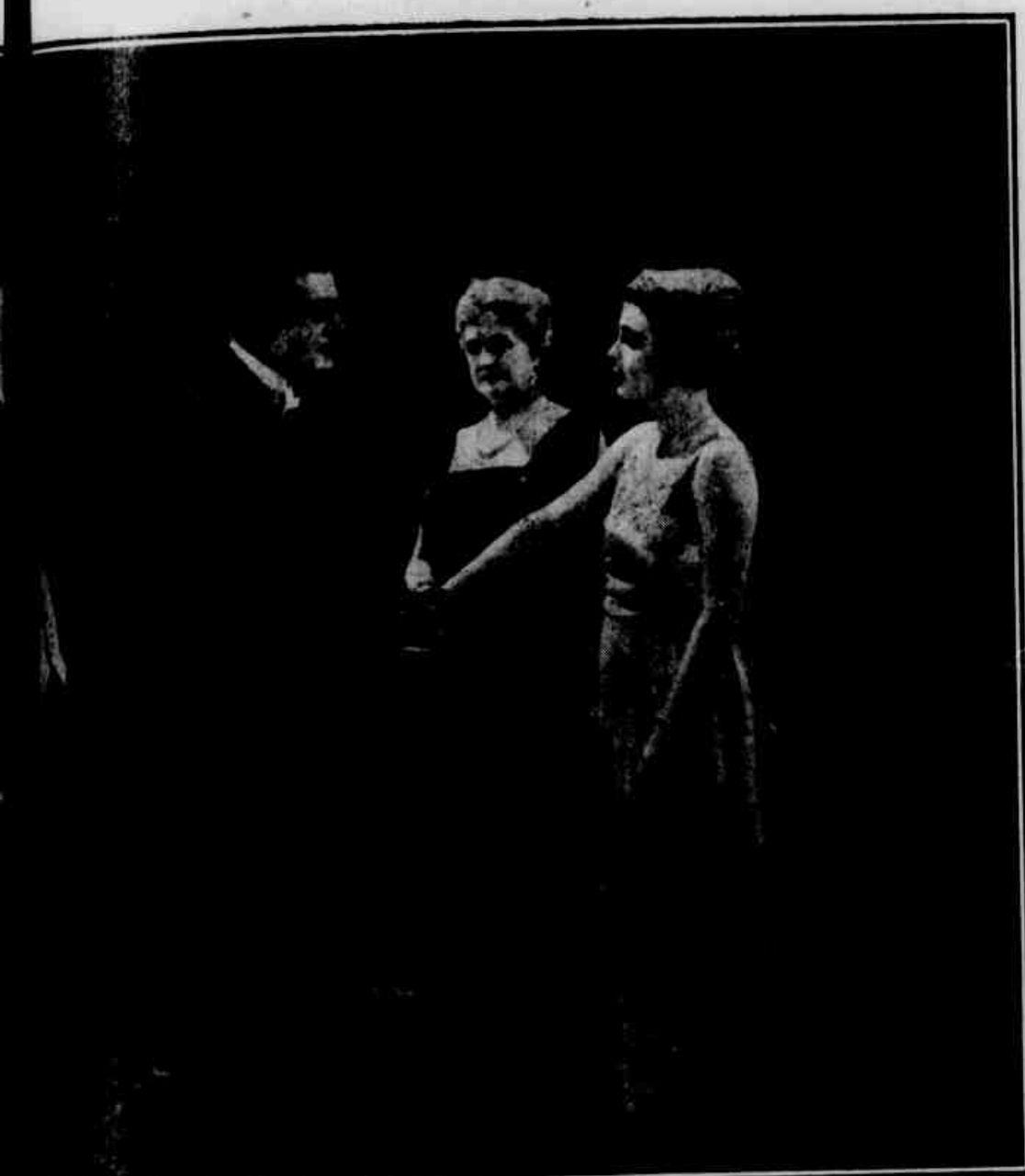
BARRABA'S

CINEMATOGRAPHICA

[t]erça-feira,

[exce]llente dividido em duas partes:

[SOB SU]SPEITA

[A] Russia dos Tzares, com as suas intrigas, suas

Uma scena de "Sob suspeita"

Alice Brady em "A' mercê dos homens"

De 1 a 5 de Dezembro

A' mercê dos homens

da SELECT por

Alice Brady

Viva reconstituição das scenas barbaras de deboche a que se entregava a Guarda Vermelha ao tempo de Nicolau II, da Russia.

2ª

Barrabás

o artistico film em serie da GAUMONT.

2° episodio

A JUSTIÇA DOS HOMENS

Lêde neste numero de "Palcos e Telas" o resumo desse empolgante capitulo.

A força - A elegancia - A sympathia a serviço do AMOR - Tal é

GEORGES CARPENTIER

athleta — boxeur — aviador — gentleman

pela primeira vez posou, como actor consumado, em um romance de intrigas de amor.

Muito breve - O ODEON vol-o dará

As ambições de Dorothy Dalton

Fui um dia destes ao Century Theater, onde Dorothy Dalton acaba de crear com exito a "Aphrodite", e tive occasião de trocar com a querida actriz meia duzia de palavras. Comecei por dizer-lhe que ella me parecia contente com essa fugidazinha dos films.

— Realmente ! Isto é, quasi estou contente, porque se é certo que a "Aphrodite" me deu a opportunidade de apparecer em pessoa ao publico, e de ouvir seus applausos, me fez tambem comprehender o que para mim significam o studio e os films. Posso assegurar-lhe que estranhei extraordinariamente meus companheiros.

— Mas a critica foi unanime nos elogios.

— Não ha duvida. Devemos, porém, levar em conta que eu gostei immensamente do papel da cortezã da Galiléa, e que fiz toda diligencia para que elle agradasse a toda gente. Em todo caso, volto satisfeita para os meus films.

— Que film vae posar agora ?

— "Este homem e esta mulher", em que tenho grandes esperanças.

— Prefere o cinema ao theatro ?

— Prefiro. Amo sinceramente o theatro, mas acho o cinema mais proveitoso.

— Diga-me. Qual é o galã com quem mais gosta de trabalhar nos films ?

— Não sei dizer ao certo e não quero mesmo ferir susceptibilidades, mas creio que me deu grande prazer em trabalhar com Kenneth Harlan.

— Aquelle rapaz, seu companheiro na "Chispa de Fogo" ?

— Esse mesmo. Além de extremamente sympathico, é a amabilidade em pessoa...

— E sua actriz predilecta ?

— Encanta-me o trabalho genial de Enid Bennett, da deliciosa Enid, e admiro immensamente o talento excepcional de Alla Nazimova, mas a minha favorita é Mary Pickford.

— E "delles", qual o preferido ?

— William S. Hart, sem duvida alguma. E' um grande artista, de temperamento extraordinario. Elle e Hayakawa constituem os maiores expoentes da arte dramatica na tela. Para mim, já se vê !...

— Perdôe-me uma pergunta um tanto indiscreta. Correm por ahi rumores do proximo reatamento de um idyllio, quebrado ha annos, depois de ter chegado aos degráos do altar... Têm fundamento esses rumores, miss Dalton ?

Dorothy titubeou um pouco...

— Que idéa ! O senhor bem sabe que essas coisas se inventam sempre para dar pasto á bisbilhotice. Mas, creia, não ha nada. Em verdade...

E deteve-se indecisa...

— Em verdade o quê ?

— "Elle"... quem o senhor julga que é... teve certas attenções commigo, durante todo o tempo em que tenho estado no theatro agora. Assistiu á estréa de "Aphrodite" e... que quer o senhor ? O mundo começou logo a falar.

— Quem sabe se o mundo não tem razão, miss Dalton...

Ella estremeceu levemente...

— Tem frio ? perguntei.

— Verdade, verdade, sinto algum. Já andei hoje bastante e não lanchei ainda.

— Para que faz taes caminhadas ?

— Para não engrossar mais.

— Come de todas as comidas ?

— Não. Gosto mesmo das mais simples. Para mim, não ha como o pão feito em casa, as boas torradas e a verdura bem cozinhada... Nada de pratos exoticos. Não os posso ver. E' por isso que aborreço os restaurantes.

— Seu sport favorito ?

— O tennis.

— Seu autor ?

— Schopenhauer.

— Qual a sua maior ambição ?

— Duas ambições, duas... Primeira, não engordar, segunda dar volta ao mundo para conhecer suas maravilhas.

— Não gosta de musica ?

— Não passo sem ella. Quando meu papel é de muita emoção, faço tocar geralmente melodias tristes, que ás vezes, me provocam lagrimas. Os compassos da valsa enchem-me de alegria, e a musica tempestuosa faz com que eu esqueça o director, o film, tudo emfim. Sou nesse momento a mulher que soffre e se revolta...

— Seu director favorito, miss Dalton ?

— Ince. Não creio poder haver dois como elle.

— E seu escriptor de films ?

— C. Gardner Sullivan e H. H. Loan.

— Qual de seus films é o melhor ?

— "Chispa de Fogo" e "Viva a França !" Mas, dos dois, o primeiro.

— Miss Dalton nasceu...

— ...em Chicago, a 22 de Setembro de 1893.

— De que flores gosta mais ?

— De todas... A rosa, porém, em primeiro logar.

— E que especie de trabalho prefere ?

— O drama cujo assumpto gire sobre um thema logico bem explanado, detalhes habilmente entrelaçados com a nota comica, fina.

— Miss Dalton lê as cartas de seus admiradores ?

— Todas. Algumas dão-me enorme prazer pela espontaneidade e juvenil sinceridade com que são escriptas. Em geral, respondo ás que vêm em inglez, e mando minha photographia, autographada por mim, a todos quantos me escrevem. São todos muito bons para mim !

— Mantém correspondencia com alguns delles ?

— Com tres. Um é um rapaz inglez, da nobreza britannica que vive em Yorkshire, e os outros dois são americanos, vivendo um em Nova York e outro em Connecticut. Professamo-nos uma sincera amizade.

— Conhecem-n'a pessoalmente ?

— Não, nem eu a elles. Só me viram em films, creio eu... De minha parte, vi as photographias que elles me mandaram. Nada mais...—

— Virão a conhecerem-se um dia ?

— Creio que nunca.

— E a respeito de superstições, crê nessa coisa ?

— Um pouco... Não seria artista se não fosse supersticiosa...

Não tive coragem para fazer mais perguntas... Dei-me por satisfeito e despedi-me da rainha das covinhas na face...

CARTAS AOS ARTISTAS

(A CARMEL MYERS)

E's a minha favorita, ó incomparavel, divina, excelsa, colossalmente bella Carmel, mulher mais linda do mundo inteiro, formosa entre as formosas! Quem póde duvidar disto, se viu as tuas soberbas creações "O anel de prata", "Sereias do Mar" e "Tentação"? Ninguem te preterirá por outra, estou certo. Nenhuma mais bonita! Encanta-me o teu trabalho, o teu modo de olhar, de majestoso orgulho, com esses olhos verdes cheios de mysterio! Gósto desse teu penteado liso, sem pretensões de especie alguma, e que é um dos maiores attractivos da tua personalidade gaiata e linda! Entre toda essa pleiade de estrellas destacas-te soberba por tua maravilhosa belleza e formosa figura! E's a rainha das rosas, ó encantadora e aristocratica Myers! A unica digna de occupar um logar no santuario de meu peito. — DAFNE.

Fala Blasco Ibañez

Eis a opinião do famoso romancista hespanhol sobre o cinema:

"O cinema é o romance com imagens e, como eu sou romancista, considero a arte muda no mesmo plano que aquella modalidade da literatura. O theatro e o cinema não são sómente coisas distinctas, mas perfeitamente oppostas. O theatro é a encarnação do artificial, o cinema a realidade em toda sua assombrosa belleza."

O passatempo favorito de alguns artistas do cinema: Charles Ray, tennis; Norma Talmadge, baile; Katherine Mac Donald, polo; Charles Chaplin, charadas; Wallace Reid, musica, especialmente o "jazz"; Antonio Moreno, desenhar automoveis; Florence Deshon, escrever; Larry Semon, desenhar; Liliam Gish, ler; Mac Marsh, modelar; e William Russell, andar a cavallo.

*

Mary Thurman, a moça por quem, segundo se diz, William S. Hart está apaixonado, é casada com Victor Thurman, filho de um juiz da segunda côrte, de Utah. Mary apresentou pedido de divorcio, no tribunal, accusando o marido de abandono do lar...

*

Lemos em um collega:

"Pensa-se nos Estados Unidos em formar um governo cinegraphico da seguinte forma:

Presidencia, Mary Pickford, eleita por unanimidade, pois é predilecta de todos os corações; vice-presidencia, Bebé Daniels, o encanto de todas as mamãs; ministro da guerra, Pearl White. Quando ella disser: A's armas ! Nem um só desertará; ministro da marinha, Annette Kellermann, a rainha das banhistas; ministro do commercio, Dorothy Gish. Com ella os negocios se movem, porque com... move; ministro do interior, Lois Weber, notavel por seus interiores; ministro do thesouro, Mary Milles Minter, porque ganha miles.

Porque e' que voce vae ao Cinema?

O principal objectivo do cinema é, não ha duvida, o de entreter, divertir, mas não lhe ficaria mal, tambem, instruir ao mesmo tempo. Seria mesmo o ideal que os films se ajustassem nestas condições: divertir e educar. A comedia, por exemplo, é outra modalidade do cinema bem necessaria, ao passo que a tragedia, na mais lata feição da palavra, ha de ter sempre um numero restricto de admiradores.

Convem dizer nesta altura que isto é uma opinião pessoal, minha, que "a dos outros" vão os leitores conhecel-a immediatamente.

Ha muito tempo que eu pensava em perguntar a uma infinidade de pessoas "por que motivo iam ellas ao cinema", e ha poucos dias fiz um verdadeiro inquerito a respeito... Comecei pelas creanças, pelos meninos...

— Vou ao cinema, porque gosto de ver guerras e ladrões, detectives e homens valentes, que com um murro nos queixos atiram os traidores de pernas ao ar! — responderam-me...

Insisti...

— E' só por isso? Não te agrada nada mais, nos films?

— E' verdade... Tambem gosto do Carlito e do Chico Boia... Dão-me cada barrigada de riso!...

— Nada mais? — repeti.

O pequeno olhou para mim espantado e com uma vontade louca de indagar o que é que haveria mais para vêr no cinema, e fallou:

— Nada mais, não senhor!

Passei a interrogar meninas...

— Vou ao cinema porque me agradam todos os artistas e os vestidos bonitos das senhoras e porque gosto muito de films que fazem chorar a gente, principalmente daquelles em que se raptam creanças...

— E por mais nada?

— E tambem porque, quando vou ao cinema, não vou ao collegio, e papae me compra balas...

Depois, indaguei das mocinhas, das que estão na primavera da vida, das que não despertaram ainda dos sonhos rosados para a crua realidade, e foi esta a resposta:

— Vou ao cinema, porque me encantam os dramas de amor; porque os films sentimentaes me subjugam; porque meu coração palpita e sente com esses homens e mulheres que tanto se querem e tão grandes contrariedades soffrem! Como eu gosto disso! Ha occasiões em que eu quizera ser a protagonista do film!

— E por nada mais?

— Por nada mais!

Interroguei em seguida frangalhotes, rapazes da edade das mocinhas...

— Quer saber duma coisa? Eu gosto de ir ao cinema para poder jogar bolas de papel na careca dos musicos da orchestra...

Passei ás moças casadoiras...

— Gosto porque me sugestiona a belleza varonil do Wallace, do George, do Serena; porque as actrizes nos mostram bellas toilettes e nos ensinam a ser elegantes; porque, ás vezes, se pesca um noivo; porque, quando a gente o tem, se passa admiravelmente o tempo naquella escuridão, que tanto favorece os namorados e permitte certas liberdades; porque, emfim, para nós mulheres, o cinema tem innumeros attractivos!

Os moços, esses, responderam:

— Eu vou ao cinema para ver pequenas bonitas, para fazer conquistas, para aproveitar o mais que puder, ou para estar junto á noiva, muito chegadinhos, sem offender os melindres da futura sogra...

— Nada mais?

— A's vezes, sugestionado pelos cartazes e photographias, entro para ver o torneado e o delicioso decote da principal actriz...

As pessoas maduras responderam:

— Vamos ao cinema para distrair e esquecer a carestia da vida, e por ser espectaculo barato...

Eu, leitor amigo e leitora querida, vou ao cinema por tudo isso que elles disseram e por mais alguma coisa...

* * *

Jack Pickford

Era um raro exemplo de casal em plena e eterna lua de mel Jack Pickford e Olive Thomas. O destino, tanta vez brutal, não consentio na perduração de tamanha ventura. Que fará, agora, o viuvo? Casar-se-á de novo ou renderá no isolamento, imperecivel preito á memoria de sua querida Olive?

A CURIOSIDADE DOS MISSIVISTAS

Laurent Dux, escriptor elegante e fino humorista, de quem já temos feito transcripção de algumas chronicas, escreve a proposito da secção "Correspondencia" do jornal em que elle pontifica e que tem applicação ao nosso:

"Se alguem me perguntasse a que comparo eu a secção "Correspondencia", a resposta seria que á caixa da "Gioconda". Alli vão ter todos os bons e máos impulsos, todas as desillusões e não poucos sonhos de moças e moços, que estão na aurora da vida e não recuam diante de coisa alguma. A maioria das perguntas relaciona-se com a edade, o estado civil e a direcção dos astros e das estrellas. Algumas vão mais longe. Pedem a côr dos cabellos e a dos olhos, o peso, o perfume e a côr favoritos de seus idolos, havendo ainda quem conte extensa e detalhadamente suas esperanças e dores intimas. Certo joven, estudante, allucinado pelo brilho das glorias cinematographicas, dizia um destes dias numa carta não querer continuar estudando e que lhe parece ter nascido para eclipsar a fama dos reis da tela. Terminava pedindo indicações para realizar seu ideal! E' claro que se respondeu ao mocinho que todos os caminhos vão dar a Roma... Tambem se chega á celebridade, quando a perseguirmos a golpes de talento, rectidão e nobreza. Meninas ha, tambem, a sofrer desse mal, e que nos narram suas insomnias, suas contrariedades de não poderem algumas, apezar de terem noivo, relacionar-se com os seus predilectos da tela. Essas santas ingenuas ignoram ou esquecem que os encantos de uma mulher se fizeram para um só homem e que, em realizar tal programma, está toda a gloria feminina! Ha outras que querem saber de tudo que tenha relação com seus idolos, se os dentes do Farnum são postiços, se Dorothy Dalton usa espartilho, se o Wallace pinta o cabello, etc., etc! Outras menos exigentes contentam-se com retratos autographados, mas pedindo sempre que se lhes diga se os idolos só entendem o inglez, e outras querem saber se é exacto ou não qualquer rumor referente aos seus favoritos. Vale a pena transcrever uma dessas perguntas: "E' certo que Wallace Reid se vae divorciar? Se fosse verdade sinto que o odiaria tanto, como agora o adoro, pois não concordo com o casamento por dois ou tres annos. Averiguem isso, por favor, e me respondam, sim?"

Oh! O eterno arcano feminino! Renuncio a entrar nesse labyrintho!"

ARTISTAS ESQUECIDOS

Marin Sais

Nasceu numa localidade da California denominada Marin, como ella. Fez carreira no theatro, em companhias de opereta, estreando no cinema com a Vitagraph, passando depois successivamente á Lubin, Kalem, Universal e Paramount. Marin Sais é estrella, e parece-nos que no Rio o seu papel mais saliente foi no film em series, "O fantasma no deserto", em que mostrou ser arrojada e valente. Os directores de scena, porém, não se fixaram convenientemente em seus meritos artisticos que são muitos, além de sua linda figura, e desse modo só por aqui apparece a ajudar conjunctos. Entre os seus triumphos, contemos "O filho de Caim" e "Falso propheta".

EDITH ROBERTS, a interprete do film "Lasca" com Frank Mayo, chama-se Edith Armstrong. Tem dezoito annos. Estreou no vaudeville ha cinco. Passou ao cinema para a Christie e desta para a Univelsal.

*

GRACE CUNARD é bella autora de argumentos. O collega de que extraimos esta nota affirma que Grace já teve o prazer de ver estreadas umas cento e cincoenta producções suas.

*

MARY PICKFORD FAIRBANKS já está na sua casa de Beverly Hills. Só pessoas da sua familia a têm visto. Ella está descansando das suas férias...

Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da União Cinematographica Italiana

36, RUA SÃO JOSÉ, 36
TELEPHONE CENTRAL 3130

Caixa Postal N. 646
END. TELG. "BOCCHINO"

RIO DE JANEIRO

Segunda-feira 29 de Novembro

No elegante CINEMA PATHÉ

Um grande acontecimento artistico

Definitiva consagração da arte muda italiana

Um drama de deslumbrante enscenação e rigoroso desempenho artistico

Historia de uma mulher

6 actos de emoção em que sobresahe o talento admiravel da fascinadora

PINA MENICHELLI

Toilettes riquissimas. Entrecho dramatico de profundo estudo social.

Na proxima semana:

No Cinema Central

A formosa Venus Italiana

Italia Almirante Manzini

reapparece no film de innegualavel belleza

Matrimonio de Olympia

6 actos impecaveis da Itala-film.

Aguardem:

Mais do que a lei

ultima notavel creação da Incomparavel Deusa

FRANCESCA BERTINI

ESTRELLAS E ASTROS DO CINEMA

George Walsh

I — Os exercicios physicos enrijam o corpo...
II — ...tornando-o insensivel aos maiores rigores hybernaes.

Sorridente! Assim é conhecido George Walsh, athleta do cine, nascido em Nova York, a 16 de março de 1893. Seu pae foi militar e sua mãe era filha de um official da marinha americana. Começando em uma escola commum, graduou-se depois na Escola Superior de Commercio. Depois, entrou na Universidade de Fordhan e estudou leis por algum tempo, mas, emquanto ali estava, distinguiu-se como athleta, ganhando varios records.

Quando pedimos a George para nos contar algumas diabruras do seu tempo do collegio, elle riu e disse:

— Fui um bom menino, no final das contas! Enthusiasmado com tudo que dizia respeito a sports, não me afastei nunca de uma boa linha de conducta, apezar da vontade, das tentações de romper com tudo e com todos. E' verdade que me agradavam mais os sports que o estudar, mas fiz minha obrigação de estudante.

E' summamente difficil fazer com que George Walsh fale de sua pessoa, quando não se trate de sports.

— Desejei ser boxeador, quando deixei a Universidade, a conselho de um profissional que me havia visto em varios encontros amistosos e me fizera as mais tentadoras propostas. Desenhou-me um publico enorme aos encontrões para me ver, o dinheiro que eu ganharia, a probabilidade de correr o mundo feito heroe e... deixei-me convencer. Meu pae, porém, estava álerta e eu dei-me por contente de não ter chegado a acceitar, porque as coisas iam ficando pretas. Meu pae é daquelles que têm os boxeadores na conta de sujeitos ordinarios, de réles profissão, mas, francamente, essa opinião é erronea, porque eu tenho visto banqueiros, commerciantes, homens de letras, etc., referirem-se com enthusiasmo, e alguns mesmo com inveja, á gloria de uma perfeita masculinidade que atira de pernas ao ar o adversario, com um bom murro nas ventas. Mas, como esse, é preciso tirar da mente do publico muitos conceitos erroneos. Devemos prestar, por exemplo, mais attenção á parte phisica de nosso systema educacional. De que serve mandarmos nossos filhos á escola, se elles permanecem nessas casas mal ventiladas, seis horas por dia, aprendendo coisas desnecessarias em vez de se occuparem com o desenvolvimento do corpo? Quantas creanças haverá, victimas desse máo systema? Quando andava na escola, estudei como os outros e posso gabar-me de que ganhei varios premios, mas o estudo numa casa mal ventilada e em forma de dogma, pouco me sorria. As classes de gymnastica é que eram meu encanto. Weber, meu trenador, dizia que as proporções de meu corpo eram perfeitas, e deu-me varias indicações para eu continuar, em homem, com os exercicios, mas eu sigo um processo todo meu de cultura physica, exercitando-me uma hora por dia, que julgo sufficiente para o equilibrio do corpo. E' bom notar que eu sempre ambicionei ser athleta, desde menino, mas só na edade de dezesete annos é que consegui isso. Não bebo, nem fumo, guardo minhas horas com a maxima regularidade e sinto que o corpo humano é realmente o que os gregos chamavam o templo da alma. E' pena, tambem, haver tão pouca gente que conheça as vantagens do remo. Nas maiores Universidades, o remo é um dos sports preferidos e considerado o mais aristocrata. Mas, não deve ser só nas universidades que se deve praticar esse exercicio, esse sport que desenvolve todos os nossos musculos.

George costumava pendurar-se nas portas e janellas, para ficar bem alto. Um dia despencou-se de um segundo andar e a familia chegou a desesperar de sua cura. E' resultado dessa quéda a cicatriz que ás vezes se lhe vê perfeitamente na fronte, do lado esquerdo.

George entrou no cinema, póde dizer-se, por inveja de seu irmão Raoul, o bem conhecido ensaiador e marido de Mirian Coopper, que se viu abrigado a dar-lhe um pequeno papel no film "A Serpente", de Theda Bara. Dahi, foi facil sua carreira, demonstrando em todas as suas fitas a classe de vida que se requer para se ser athleta. Em automobilismo, tem ganho varias corridas e ultimamente dedicou-se á aviação, tendo já realizado varias proezas nos ares, perante numeroso publico. Gosta muito, tambem, de animaes, tendo um cachorro São Bernardo, chamado "Don", que elle ensinou a lutar de modo que o animal sabe defender-se perfeitamente de qualquer homem. Esse cachorro assiste ás poses de George e este diz que o "Don" já tem protestado com grunhidos, quando uma luta não resulta natural, accedendo o ensaiador em fazel-a de novo.

Um dia o capitão Ryan, da policia montada de Nova York, teve de perseguir um cavallo, que corria em desordenada carreira feito louco, mas trocando as voltas ao policial, sem nunca se deixar apanhar. Foi uma manhã trabalhosa para Ryan que mais tarde soube ser esse cavallo, de George, ensinado para pregar taes peças na policia. Mas ha, quem pregue peças nelle George... Um dia, fazia-se um film nos bosques de Nova Jersey. Occupado em seu trabalho, George viu, entretanto, uma enorme pédra em que se lia o seguinte: "Dê-me uma volta!" Intrigado, assim que lhe foi possivel, fez força, muita força mesmo e virou a pedra. Espiou, a ver o que sairia dali, e pôde ver que do outro lado havia este letreiro: "Agora, ponha-me outra vez como eu estava, para enganar outro!"

Tem-lhe acontecido varios precalços em sua carreira, tambem. Duma vez, em que devia saltar de uma arvore para um cavallo que lhe passaria por baixo, errou o pulo, e o cavallo maltratou-o bastante com as patas, e de outra caiu em uma cachoeira de que só escapou por milagre, e quando chegou em casa encontrou ali tres gatunos que lhe estavam "limpando" o que elle tinha. Houve luta a valer de que elle tirou a melhor... Os pelles vermelhas, de Florida, quando elle ali foi acclamaram-n'o como o mais formoso athleta do cinema e pediram-lhe para elle fazer um de seus films no proprio Alaska.

Sua esposa, a actriz Seena Owen, deu-lhe um filho que elle diz ser a sua melhor obra, e a quem não desejará que venha a ser artista pois isso custa dores de cabeça, de que o publico nem sequer suspeita, vendo os films commodamente sentado em excellentes poltronas.

A VIDA EM LOS ANGELES POR MARY MILLES MINTER

Quando sai para Los Angeles, alguns amigos, com tom de piedade, disseram-me: "Que pena, teres de ir para Los Angeles!" e algumas relações nossas se despediram da gente como se nós fossemos para o degredo. Afinal, posso dizer agora, que, se adoro Nova York, Boston ou Philadelphia, quero muito, a Los Angeles, tambem. Nova York e Boston encantam, por suas mulheres elegantes e seus attractivos divinos, o que todas as moças apreciam, pois todas gostamos

de diversões e lindos vestidos, mas Los Angeles offerece lindos panoramas e ares puros. Como se sabe, o trabalho de cinema é esfalfante e precisa compensação para os nervos, e é nisto que Los Angeles leva a palma. Em Nova York, por exemplo, se eu queria jogar o golf, perdia meio dia em chegar ao club e muitas vezes não podia jogar por não ter logar. Em Los Angeles, deixo o trabalho ás quatro horas e ás quatro e dez minutos já estou jogando, podendo-me demorar até o escurecer. Além disso, como gosto muito de montar, acho aqui facilidades para galopar á vontade, que não podia ter em Nova York. Minha mãe, minha mana Margarida e eu, que, em Nova York por causa das frequentes chuvas do verão mal podiamos sair da cidade em auto, fazemos aqui verdadeiras excursões, porque em Los Angeles se amanhece bom vae assim até á noite. E os bébés? Em parte alguma do mundo, ha maior variedade de bébés. Lindos japonezinhos, de olhinhos obliquos, chininhos ás costas de suas mães, mexicanosinhos, creanças, emfim, que eu nunca vi noutras terras. Tambem me agradam muito os naturaes de Los Angeles e entre elles fiz varias amizades. Além de tudo, o que nós podemos chamar a vida artistica do pessoal do cinema tem aqui matizes encantadores. Todos os que cooperam na arte muda, têm aqui seu cenaculo revestido de esquisitas originalidades e isso é, desde logo, outra das coisas que me attraem irresistivelmente, pois dentro da adoração de minha arte está aquillo que a torna exotica e bella aos olhos do mundo apresentando o interprete em sua vida de expansão camaradal, como deve ser o verdadeiro bohemio que procura dar a nota exclusiva que encante.

Entretanto, o que eu digo não quer dizer que eu não deseje voltar a Nova York e ao Léste, muitas e muitas vezes a desfructar suas diversões...

Duas cartas de Hollywood

Com Douglas Fairbanks — Um baile em casa de Wallace Reid — O romanticismo de William S. Hart e o lar de Jane Novak — Sessue Hayakawa e o Jiu-Jitsu

(Uma celebre actriz ingleza, actualmente em viagem pelos Estados Unidos, escreveu uma serie de cartas a certa amiga de Londres, relatando-lhe suas entrevistas com algumas estrellas da tela. São cartas intimas, é verdade, mas nellas se tratam assumptos que a todos interessam e foram, por isso, publicadas em uma revista ingleza. Reproduzimos, hoje, duas, que falam de Douglas, Wallace Reid, W. S. Hart, Hayakawa, etc.).

"6210, Franklin Ave.

Hollywood (California)

Minha querida Fay

Alice e eu cavalgamos diariamente logo ás oito da manhã. Comprámos, para isso, um par de montadas estylo William Hart e, a semana passada, estivemos em Bevely Hills. Avistámos dali um chalet, lindo mesmo, e como Alice quizesse ir até lá eu fui tambem. Imagina, o que nós encontramos! Um cavalheiro fazendo funccionar cinco phonographos ao mesmo tempo, emquanto tomava café!

Ao ver-nos, affirmou-se um pouco e gritou:

— Bem vinda seja a alegre Inglaterra, eu não sei adivinhar! Uma chicara de café para as Miss!

Era Douglas Fairbanks!

E nós que tanto desejavamos conhecer Douglas! Que sorte!

— Pois, aqui estou eu! disse elle. E, agora, que já me conhecem não se admirem com o que acontecer...

E, saltando por cima de um dos phonographos, veiu dizer-nos sempre amavel, sempre gentil:

— Café? Ou preferem chá? Depois, quero mostrar-lhes a casa.

Alice apeou-se, eu fiz o mesmo, e pouco depois estavamos em plena palestra com o actor de que tu tanto gostas. Tomamos café com elle, sentadas na varanda donde se avistava a vinha reflorescendo. Alice, em certa altura, disse-lhe quanto nós "morriamos" por encontral-o, tanto a elle como a outras estrellas. Imagina, agora, a nossa surpresa quando elle dos disse de sopetão:

— Pois calha bem! Para a semana ha um baile em casa de Wallace Reid, um baile de beneficencia promovido pela esposa delle. Desde já as convido! Vão ver! Encontrarão lá tudo quanto é estrella de cinema!

— Admiravel! respondeu Alice. E quem nos apresenta á senhora Reid?

— Apresento eu! Que tal está!

Depois mostrou-nos sua casa. Que coisa esplendida! Eu estava meio acanhada, mas Alice estava como em sua casa. Douglas mostrou-nos umas duas duzias de commodos lindamente mobiliados. Asseguro-te... Dei meu coração todo inteiro a Douglas, mas Alice falava pelos cotovellos e eu nem pude abrir a bocca para dizer nada. Partimos em seguida.

Dias depois, com permissão de mamãe, fomos ao baile da senhora Reid, que é a doçura personificada. Cabellos castanhos, labios de Cupido e os mais admiraveis olhos, cheios de alma, que possas imaginar. Douglas falara-lhe de nós e ella nos apresentou a uma infinidade de gente: Paulina Frederick, Tom Mix, Antonio Moreno, Bebé Daniels, Gloria Swamson e Mary Pickford. A esposa de Wallace, que breve tu verás por ahi num film com Thomas Meighan e Lila Lee, voltou ao cinema com seu antigo nome Dorothy Dovenport.

Alice diz que está louca pelo Wallace Reid, mas eu adoro Douglas. Como eu gostaria que estivesses aqui comnosco! Para a outra vez te escreverei mais. — MARY".

* * *

"Querida Fay —Acreditas que fizemos toda diligencia para encontrar William Hart? Pois podes crêl-o, assim como o mallogro dessas diligencias. Entretanto, vê como são as coisas... Um destes dias, corriamos nós pela estrada, a cavallo, quando um menino, loiro, de tres annos, não mais, se atravessou deante do cavallo de Alice. Ella sopeou o animal e eu apeando-me peguei no menino ao collo. Quasi no mesmo instante, um homem gritou, dali proximo:

— Deixe a creança, senhorita!

Era Hart, que, dirigindo-se a Alice, falou:

— Monta admiravelmente, senhorita!

— Oh! E' o Sr. Hart, não é? Nunca perdi um film seu, Sr. Hart!...

O menino, has de vel-o breve no film "A barreira" a primeira producção independente de W. S. Hart. Alice continuou falando e mostrou ao querido actor as montadas, estylo delle, que nós tinhamos. Entabolámos conversação e a certa altura eu disse:

— Já vimos sua nova casa, Sr. Hart! Que bello lar o senhor ali fará!

— Um lar! Sim. Espero ter um lar. Bella palavra essa, com tudo o que significa que é um santuario! Veja esta pequena, Eva Novak. Esta tem a idéa, a intuição, do que é um lar, ajudando sua mãe e sua irmã. E' a exemplificação da idéa que eu tenho do lar... Lar! Lar! Não sei que magia ha nessa palavra!

E Hart ficou pensativo...

Esquecia-me dizer-te que Eva Novak, aquella que trabalha com Tom Mix, viera até ao grupo. Dali almoçamos com Eva, em sua casa toda azul, branco e oiro, onde a felicidade entra por todos os lados. Jane Novak — conheces? — appareceu-nos, perdida de riso com sua filhinha Virginia, a quem ella surprehendeu perfumando-se no toilette e derramando sobre si um frasco inteiro de extracto, para se fazer linda e quererem-lhe como querem a mamãe... Na familia Novak, composta de cinco irmãos só são loiros Jane e Eva. Os dois rapazes e a outra moça são, como sua mãe, morenos. Amam-se e respeitam-se todos mutuamente! E' adoravel a harmonia dessa casa.

Na minha carta anterior, esqueci dizer-te que, no baile da senhora Reid, falamos com Wallace que é um bailarino de primeira. Conhecemos lá, tambem Sessue Hayakawa, com quem conversamos sobre o jiu-jitsu e de que elle nos disse não se chegar a conhecer bem por muito que se aprenda. Disse-nos, que ensinou jiu-jitzu a Rolleaux, em quatro mezes, a quem elle muito aprecia. Sabendo-nos inglezas, de Londres, fez-nos varias perguntas. Depois apresentou-nos a sua esposa uma japoneza deliciosa. Elle é um perfeito americano e veste elegantemente á moda européa. Escuso dizer-te que tenho photographias, com autographo, de todos os artistas. — MARY".

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "O PODER DO ANNUNCIO" (It pays to advertise) — Um dos mais interessantes films de Bryant Washburn, um actor excellente que pouco a pouco, sem reclames e só com o seu merito, conseguiu fazer-se querido pelo nosso publico. Nesta pellicula desempenha elle o papel de um jovem estudante levado das carecas que no fim de um certo tempo, depois de tomar parte saliente em todas as pandegas do collegio, injecta nos ouvidos do sceptico papae uma formidavel peça oratoria sobre o seu genio commercial. Forjicando um systema novo e maravilhoso de annuncio, o rapaz revoluciona o mundo dos negocios com a sua arrojada idéa, logrando ao fim da peça, depois de innumeras scenas muitissimo engraçadas e inteiramente caracteristicas, a maior das consagrações. Bryant Washburn é secundado por um elenco muito competente, com Lois Wilson como "leadnig-lady".

PARAMOUNT — "RIVALIDADE" (Red hot dollars) — Serve de thema a rabujice de dois velhos que se odeiam ferozmente e que por um triz não terminam a peça a sangue e bordoada. Um rapaz cheio de mansidão é empregado em uma fundição. Gravemente ferido ao salvar o patrão de um desastre nas officinas, este trata-o carinhosamente e depois de vel-o curado adopta-o como filho e dá-lhe a direcção da fabrica. O feliz moço é namorado de uma menina neta de um velhote que é inimigo mortal do dono da fundição e como arranje um emprego para a pequena na officina, o patrão, quando sabe da coisa, expulsa a rapariga e prorompe em pragas contra o avô della. O moço reprova-lhe o procedimento e sae da fabrica. Ao inteirar-se do succedido o outro velho vae tomar satisfações ao rival, não chegando, porem, a haver sarilho porque os dois namorados intervêm para reconcilial-os. Todos se dão por muito felizes e acaba o film muito bem. Da serie de filmes magnificos que Charles Ray fez para a Paramount, este é um dos mais bellos.

ODEON

DAVID GRIFFITH — "INTOLERANCIA" (Intolerancia) — Divide-se o argumento em quatro episodios distinctos mas ligados entre si pelo mesmo thema, revelando cada qual, em quatro épocas differentes da historia universal, todos os crimes e todas as desgraças que a intolerancia religiosa ou social tem desencadeado no mundo. Só quem tenha visto o film póde fazer idéas dos methodos empregados pelo autor para a realização de uma concepção tão grandiosa, fazendo reviver aos nossos olhos maravilhados cidades formidaveis como a Babylonia, templos collossaes edificados com uma magnificencia rara, exercitos compostos de milhares de pessoas e outras cousas mais que devem ter custado quantias fabulosas e que tornam o film uma das mais estupendas creações do genio de David Griffith, o Dante da tela como o têm chamado. De Griffith é desnecessario fallar. Applaudida em todos os theatros do mundo por milhões de pessoas e anciosamente esperada aqui no Rio por todos aquelles que acompanham com interesse as cousas de cinema, esta famosa pellicula está sendo exhibida agora no Odeon com o successo triumphal que todos lhe auguravam reconhecendo nella o publico a mais arrojada obra que o cinema tem revelado. E' um film memoravel.

GAUMOUNT — "BARRABÁS" — Film em series precedido de uma reclame ensurdecedora, visto e gabado por todos e que nós consideraremos como modelo no seu genero, affirmando muito sinceramente a sua manifesta superioridade sobre tudo que se vê por ahi do mesmo estilo. De enredo comprehensivel e sem as complicações de que abusam os fabricantes americanos, com optima photographia e com artistas excellentes nas mãos de um ensaiador intelligente, produzido nos "Studios" de uma fabrica como a Gaumonut, em segredos de technica cinematographica a primeira na Europa, "Barrabás" deve ter agradado immensamente aos innumeros frequentadores do Odeon. Os artistas que apparecem nos principaes papeis são: Mlles. Montell, Rollet, Violette Gyl, Luga e os Srs. Michel, Hermann, Brecon, Mathet e Meyer. Alguns delles são muitos conhecidos no Rio. No mesmo programma exhibiu-se a celebre comedia de Chaplin, "Vida de cachorro", um dos films que têm dado mais dinheiro no Rio.

PATHÉ

FOX — "PESADELLOS DE NOVA-YORK" (While New-York sleeps) — A primeira epoca composta de dois unicos actos, decorre, de principio a fim, em casa de uma jovem esposa que recebe a altas horas da noite, a visita do seu primeiro marido, beberrão que ella julgava morto e que se dispunha agora a explora-la com pedidos de dinheiro. Deslisam as scenas que os leitores advinham e nessa mesma noite o marido resuscitado é morto por um ladrão que tambem se introduzira na casa. A segunda epoca, um pouco melhor que a primeira e tambem em dois actos, descreve um genero de chantage muito vulgarisado em Nova-York, apparecendo como personagem da aventura, um detective de pince-nez e um casal de audaciosos "cavadores" da grande metropole. Apparece aqui o famoso cabaret Zigfield Frolic, o reducto das mais bellas mulheres da America, isso, segundo dizem os entendidos... Stella Taylor McDermonlt e Harry Sothern são os interpretes da obra e pelo que parece agradaram em toda a linha. A montagem é luxuosa e a photographia muito nitida.

FOX — "SENDA TORTUOSA" (Forbidden trails) — Buck Jones, o novo rival de Tom Mix segundo rezam os annuncios, apparece pela primeira vez ao nosso publico neste film de aventuras e cavalgadas. E' um artista mais ou menos sympathico, montando com algum desembaraço e representando regularmente, tres cousas que se exigem nos actores do genero. O film é regular.

O dono de uma mina cubiçada por varios bandidos chefiados por Carrington, acaba assassinado por elles, deixando uma carta ao seu socio Taylor em que o encarrega da guarda de sua filha Marion e lhe pede que lhe entregue a sua parte na mina.

E repete-se, então, a eterna luta entre os bandidos e os herôes, concluindo a pellicula com a victoria do Bem e dos dous namorados.

CENTRAL

PARAMOUNT — "O MEDICO E O MONSTRO" (Dr. Jekyll and Mr. Hyde) — O dr. Jekyll, medico de Londres, mancebo de perfil idealista e de modos lentos e suaves, amado pelos pobres da cidade, descobre, ao cabo de longas pesquizas, uma droga horrivel capaz de lhe crear uma personalidade nova no physico e no moral. Na pelle desse impressionante personagem, a quem elle chama o sr. Hyde, e medico percorre beccos tenebrosos, commettendo todos os crimes e todas as devassidões, terminando por assassinar com o mesmo sorriso monstruoso que nunca o larga, o pae da sua noiva. Depois disso, para acabar com a experiencia, suicida-se com um veneno italiano. Como vêm os leitores o argumento é francamente inverosimil, coisa secundaria deante da interpretação magistral de John Barrymore, grande actor americano que no desempenho dos dois papeis realiza uma das melhores creações que temos visto em cinema, um trabalho impressionante que o nosso publico nunca mais esquecerá. E' um film estupendo da Paramount, um dos mais bem feitos que essa fabrica tem apresentado. Martha Manafield, Brandon Hurst, Charles Lane, J. Malcomb Dunn, Cecil Clovelly, Nita Naldi, George Stevents e Luiz Wolheim os artistas que secundam Barrymore.

Palais

BOMBAUER — "A MORTA-VIVA" — "A morta-viva" é uma senhora que se torna amante de um seu primo e a que o marido, um sabio demasiadamente absorvido pelos seus estudos scientificos, julga morta em um terrivel choque de trens. Arrependida do seu erro e sem querer dar desgostos ao marido, a dama em questão deixa-o permanecer na supposição da sua morte, retirando-se para longe e indo procurar na cocaina o lenitivo para os seus soffrimentos. Mais tarde, depois de varias scenas em que ainda se vê apparecer o primo causador de toda a historia, a heroina augmenta a dose do toxico e morre chorando a sua falta. Film posado pela popular actriz allemã Henny Porten e o melhor que o Palais tem exhibido ultimamente.

METRO — "QUANTO PODE UMA INFAMIA" (The shooting of Dan Mc Drew) — Jon Maxwell, casado com a Luiza e pae da pequena Nell, recebe carta de um amigo urso que o avisa da sua proxima chegada. E o homem que se chama Mc Drew e que é um grande patife, chega á casa do amigo e carrega-lhe com a mulher e a filha dahi ha pouco tempo. O Maxwell chora de desespero e enche-se de cabellos brancos procurando as fugitivas inutilmente. Dahi ha annos consegue encontrar a filha, no dia exacto em que ella se casava com um rapaz que desempenha o papel do hollandez da historia em um assassinato praticado pelo alma damnada do Mc Drew. O Maxwell, depois de salvar a filha e o noivo, mata o seu inimigo. Edmundo Breese, actor excellente, perde o seu tempo nesta frioleira que acabamos de descrever.

Parisiense

TRIANGLE— "PECCADOS DE AMOR" (The feemale of the species) — Charleton Condon, amante de Gloria Marley, casa com a Marcia Dorn. Gloria não se conforma com o abandono do amante e sabendo-o no estado de Arizona trabalhando nas minas dirige-se para lá. Encontram-se os dois no mesmo trem e dahi a pouco, em resultado de um terrivel desastre, Condon fica gravemente ferido, com a memoria perdida em consequencia do tremendo choque. Gloria leva-o para a California e como toda a gente o julgue morto, ella conserva-o junto de si como seu marido. Mas a Marcia, a esposa do homem, sabendo por intermedio de um amigo que o marido não morrera, faz as malas e vae buscal-o, conseguindo trazel-o para casa depois de varias marchas e contra-marchas. A Gloria chucha no dedo e resolve, como consolo, esquecer o passado. Reprise de um velho film de Dorothy Dalton.

"UM DESTEMIDO FEITOR" E "UM ASSALTO PERIGOSO" — São dous films em dous actos cada um. O primeiro é do actor Neal Hart e remoe uma historia muito velha em torno do valente feitor de um rancho qualquer. Entre esse feitor e um bandido que foge com a filha do dono do rancho, surgem varios incidentes desenxabidos que terminam com uma scena desafinada e de pouco espirito.

O segundo é de Al Jennings e nelle se vê o antigo bandido ás voltas com a salvação de um seu cumplice condemnado á força. Al Jennings, que é um artista absolutamente inexpressivo e muito antipathico, faz varias piruetas desengraçadas de mistura com algumas caretas heroicas, e no fim, desapparece da circulação com ares mysteriosos, dizendo não voltar mais. Ainda bem!

IRIS

WARNER BROTHERS—"A CIDADE PERDIDA" (The lostcity) — Film em 15 series, desempenhado por Juanita Hansen, George Chesebro, Hector Sion e Frank Clark.

Um fugitivo das galés americanas, que consegue impôr-se como chefe de uma tribu de selvagens africanos, descobre que uma das suas escravas é a princeza de uma cidade perdida chamada Tarik, e com esperanças de su-

bir ao throno de lá, propõe-lhe casamento. Ella recusa e elle começa a maltratal-a, mas um rapaz americano que chega num aeroplano, salva-a.

Descrevendo somente os primeiros episodios, cremos ter descripto toda a fita, porque naturalmente o que se segue são luctas e mais luctas, casamento e com certeza o americano Rei de Tarik...

ROBERTSON-COLE— "HONRA MAL VISTA" (The white dove) — Film com bellissimas scenas dramaticas, um dos melhores da Robertson-Cole, até agora. Um medico viuvo que ama uma afilhada de seu pae, sabe por um amigo delirante que elle tinha sido amante de sua fallecida esposa. Desgostoso, parte para Londres e a afilhada do pae, esquecida e sem esperanças começa a namorar um tal Rodrigo, um pirata muito grande que até falsifica n'um cheque a assignatura do padrinho. O medico sabe da historia e trata de evitar o casamento prendendo Rodrigo e descobre que elle é seu irmão e que sua mãe tinha abandonado o esposo para viver com o seu actual pae! Como o thema do filme é demonstrar que a Piedade é uma das primeiras virtudes, elle tem compaixão de seu pae e todos são perdoados... W. B. Warner, um dos bons actores dramaticos da tela americana, é o protagonista principal compartilhando o seu triumpho com Ruth Renick, James Barrous, Virginia Lee Corbin, Claire Adams, Jack Levingston e Donald Mac Donald.

— Na mesma semana, foi passado "Cobiça do ouro" (The gun game), drama de curta metragem representado por "Bob" Reves, Josephine Hill e Otto Nelson e a comedia "Roupas velhas por novas" (Old clothes for news) de Lyons Moran, Josephine Hill e Mildred Moore.

CINEMA ANDARAHY

Do Sr. Paschoal Giorno, proprietario do antigo Cinema Andarahy, recebemos a seguinte carta: — Sr. Redactor de "Palcos e Telas" — Presado Amigo — Forçado por motivos imprevistos a antecipar a reabertura de meu cinema, que vou effectuar depois de amanhã, 21 do corrente, sinto não ter tempo sufficiente para lhe pedir o encerramento do concurso entre seus leitores para a escolha do novo nome a dar ao cinema. Vejo,, entretanto, que o nome de "Helios" é que figura hoje em primeiro logar e, cumprindo o promettido, assim o denominarei. Agradecendo, tenho a honra de lhe communicar que ficam á sua disposição para o sorteio os permanentes que a proposito offereci — Sem mais, creia-me etc., etc. — Rio, 18-11-920 — **Paschoal Giorno.**

Correspondencia

BILLETTE S. CŒUR — Sua carta a Lilliam espera a vez de sair. Tem outras na frente. Não se impaciente.

MYSELF — Não recebemos a carta a que se refere. Quanto á de agora — não se sangue comnosco — mas perdeu a opportunidade, não acha ?

CASIMIRA—Louise Lovely chama-se Louise Cabasse. Niles Welch além dos films com Enid Bennett, fez no Rio, entre outros, "O mestre invisivel" com Mae Marsh. Nasceu a 26 de julho de 1888.

MLLE. INCONNUE — Robert Warwick chama-se Robert Taylor Bien. Está divorciado.

DANA — Tem um outro irmão de nome Wilfred Lytell. O nome de Antonio, por inteiro, é Antonio Garrido Monteagudio Moreno. Conway Tearle fez o John Rioca da "Stella Maris". O marido de Eileen Percy chama-se Ulrich Busch. Helena Holmes casada com J. P. Mc. Gowan.

EMMA DORA — Chama-se Ruth Sinclair. Procure em nossa collecção a reportagem com elle.

MENDIGA — Não é preciso tanto — No primeiro, nenhum. Nos outros Farnum, Reid, Creighton Hale e Kenneth Harlan. John vinte e nove annos.

CARMELA — Talvez saia neste numero mesmo. A da Bertini chegou primeiro. Pode escrever as que quizer, que até lhe agradecemos.

SIM OU NÃO ? — Sim, sim, sim.

SERESMA — Credo ! E' num instante em que a attendemos.

HARRY SANTOS — Se não pensa assim, é porque está satisfeito com a esposa. E, de resto, isso é com elle. No assumpto "gosto" é escabroso.

Uma obra prima da FOX

Acaba de ser lançado no Astor Theatre, de Nova York com o mais estrondoso successo o film OVER THE HILL que, segundo as unanimes e elogiosas referencias da imprensa newyorkina é uma adaptação verdadeiramente maravilhosa do conhecido poema de Will Carleton "OVER THE HILL TO THE POORHOUSE".

Se ja explicamos sufficientemente — diz o "NEW YORK JOURNAL" — que o trabalho de Mary Carr é de tal valor artistico que quasi nos obriga a recorrermos ao diccionario para procurarmos adjectivos e superlativos novos para qualificarmos a sua magnifica interpretação, passaremos a analysar o trabalho dos outros artistas que tambem nada deixam a desejar.

Ainda não sabemos sob que titulo nem quando a Fox lançará este film no Brazil, mas logo que o soubermos daremos sciencia aos leitores que se interessam pela verdadeira arte da scena muda, pois este film a julgar pelo que dizem todos os nossos collegas americanos, é verdadeiramente assombroso.

REPORTAGENS A VAPOR

COM VIOLETA MERSEREAU

— Seu film favorito qual é ?
— "Senhorita Ninguem".
— A sua maior ambição ?
— Passar minha lua de mel na India....
— Vae então casar-se ?
— Não... Mas quando me casar, se casar...
— Gosta do cinema ?
— Muito. E' a minha vida.
— Costuma ver os seus films ?
— Particularmente. Em publico, não.
— Prefere trabalhar com galãs loiros ou morenos ?
— Morenos. E' o meu ideal de homem... Moreno e forte...
— Tem algum autor favorito ?
— Victor Hugo e Dumas.
— Seu sport favorito ?
— Correr a toda, de automovel.
— Sua flor favorita ?
— Nenhuma. A que me agrada mais, porém, é a rosa.
— Seu passatempo ?
— Lêr romances.
— Seu actor favorito ?
— Dramatico, William Farnum. Comico, Carlitos.

GAIL KANE casou com HENRY IDEN OTTMAN. Ella está representando no theatro uma peça sobre a vida dos negros. Ao seu lado, ou principal papel, apparece o actor EARLE FOX, muito conhecido no Rio, de varios films da Select.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL	
De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000
NOS ESTADOS	
De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000
ESTRANGEIRO	
De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, **$400**; nos Estados e Estrangeiro, **$500**. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á rua Sachet n. 11, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

2) Folhetim de "Palcos e Telas"

Barrabàs

Romance de LOUIS FEIULLADE

2° EPISODIO
A Justiça dos Homens

Preso, condemnado por ter assassinado Laura d'Herigny, a amante do milionario americano Mortimer, que desapparecera, Jorge Rougier, ou antes, Joseph d'Albane, ia ser guilhotinado. Para passar os ultimos dias lhe deram livros para lêr, e foi em um delles que elle resolveu deixar ao seu advogado a narração dos verdadeiros factos. Para isso, ponteando as lettras, elle foi formando phrase, e com estas a narração que, infelizmente, não poude ser levada a termo, porquanto na madrugada do dia 13 de Setembro vieram buscal-o para a execução, e elle teve de suspender a sua narração. Então pediu licença para entregar ao seu advogado aquelle livro, o que lhe concederam. E foi a sua ultima vontade cumprida, porquanto naquella mesma madrugada a justiça humana cumpriu o seu dever.

Foi esse livro que Jacques Varèse examinou naquella mesma tarde, vindo a descobrir o segredo, o que o levou, naquella noite, a sahir em demanda da solução do mysterio. Não nos esqueçamos que Sterlitz, o banqueiro havia marcado aos seus asseclas aquella noite para a reunião geral. Com as indicações que tinha, pelo livro, Jayme foi ter a uma casa isolada de uma rua deserta; bateu com um signal proprio e viu abrirem-lhe a porta; caminhou por um corredor escuro e encontrou a porta de aço de um cofre forte, com abertura de segredo. Não lhe foi difficil formar as quatro lettras B.R. A. e S. para abrir aquelle antro de Sezamo, mas com surpreza sua se viu frente a frente com Sterlitz. Este tambem se espantou, e mais ainda quando viu o rapaz bater no ponto: elle vem em busca da herança de Rougier, pois que o condemnado deixára o seu testamento dizendo que alli se escontraria dinheiro seu. Mas a um signal do banqueiro bandido quatro homens se atiram a elle e o agarram, e logo uma injecção foi applicada nelle, com aquelle mesmo ingrediente que havia entorpecido Rougier. Tambem entorpecido, elle não sentiu que o marcavam a ferro em braza. Levaram-n'o dalli e um carro o foi deixar cahido á porta de sua propria casa, onde logo depois o encontrava Biscoutim, o nosso heróe, que se dirigia da loja para casa. Foi elle quem carregou o rapaz para dentro, não percebendo que um homem se approximava; mas este indaga o que se passa e se diz medico, promptificando-se aos primeiros soccorros, pelo que todos entram, recebidos apenas pela creada.

Por que ? Onde estava Fanny, a irmã de Jacques ? Ella estava em casa, com seu noivo, o jovem jornalista Raoul de Nerac, quando chegou um telegramma em que se communica que o irmão fôra victima de um accidente, aliás sem importancia, e se achava em La Varenne, pedindo que ella lá fosse ter. Portanto, acompanhada de Raoul, ella tinha deixado a casa naquella direcção.

O presidente Wilson é candidato á honra de ser o campeão do mundo dos amanteticos de cinema. Todos os dias elle assiste a films na sala de projecção da Casa Branca. Os seus favoritos são Hart, Douglas Fairbanks e Charles Ray. A sua antiga diversão era lêr romances policiaes.

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*